



ARCHIWUM
LEGIONÓW
i N. K. N.

Nr 888

BRASIL- POLONIA

8 - 9

Resumo dos Nrs. 8 - 9 - 1935

Dedicado á memoria do Marechal Pilsudski

- P. N.** Após o passamento do Marechal
AS HOMENAGENS NO BRASIL: I. No Rio de Janeiro.
- Prof. Z. Jackowski** O Grande Educador da Nação
- Con. Benedicto Marinho** "Laudemus viros gloriosos . . . "
- U. S.** Missa na Igreja de S. José
- C. F. L.** Sessão Solemne da Soc. Polono-Brasileira
em memoria do Marechal no Club Militar.
- K. Illakowicz** (M. da Silveira Hermann) — Á esposa do Marechal
(Poesia)
- J. M.** Ruas Mar. Pilsudski e Th. Kosciuszko
- W. S.** II. Em S. Paulo (Exequias e Sessão solemne)
- G. P. B.** III. Em Paraná:
Atitude dos nucleos polonezes.
No Consulado Geral da Polonia.
As Exequias na Cathedral Curitybana.
Missa do 30º dia.
Sessão Solemne na "União".
Mensagem á Colonia Poloneza.
No Rotary-Club Curitybano.
- R. Wachowicz** . IV. Na Santa Catharina.
(Urna com terra santacatharinense — Solemnidades no Alto Paraguassú. — Exequias — Representação theatral).
- I. H. F.** V. No Rio Grande do Sul:
As exequias na Cathedral.
Na Federação dos Polonezes do Rio Grande.
Sessão Solemne da Filial da Soc. "Kosciuszko"
- I. Ignatowski** . VI. No Espirito Santo.
- Carmen de Faro Lacerda** Relatorio da Secretaria da Sociedade
Polono-brasileira (V. Assembléa Geral)
As relações polono-brasileiras em 1934/5
Actividade da Sociedade "Kosciuszko" do Rio de Janeiro.
a) Social, b) Cultural, c) Desdobramento da
Sociedade em Filiaes.
In Memoriam
Parecer da Commissão Fiscal.
- Cons. Henrique Leonardos** Relatorio da Camara de Commercio
Polono-Brasileira, no Rio de Janeiro.
- Lista complementar dos membros da Sociedade.
Errata.
- (Com 37 illustrações no texto)



BRASIL-POLONIA

ORGÃO DA SOCIEDADE
POLONO - BRASILEIRA
" K O Ś C I U S Z K O "

ANNO V — RIO DE JANEIRO — N.^{OS} 8-9 (56-57)

AGOSTO 1935 SETEMBRO



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA BUENOS AIRES, 77 - 3.º andar

R I O D E J A N E I R O

COMMISSÃO DA REDACÇÃO:

Director: Dr. J. Mattoso Maia Forte

Redactor-Secretario: . . . Dr. Cardoso de Miranda

Membros da Comissão: { Dr. Oct. de Nascimento Brito
Dr. Alberto Rego Lins
Carmen de Faro Lacerda
Ubaldo Soares

ASSIGNATURAS:

B r a s i l :	{	Um anno	18\$000
		Numero avulso	2\$000
Estrangeiro:	{	Um anno	24\$000
		Numero avulso	2\$500

Os membros da Sociedade e de suas Filiaes recebem a Revista, assim como todas as outras publicações da Sociedade — GRATUITAMENTE.



O busto do Marechal com o fundo da bandeira poloneza, no salão nobre do Club Militar

Após o passamento do Marechal

Como característica da situação na Polónia depois da morte do Marechal e da consequente opinião europeia, transcrevemos o artigo de fundo da revista "Polityka Narodów", órgão do Ministério das Relações Exteriores, e da autoria de uma das personalidades mais importantes na vida política da Polónia actual.

Red.

O falecimento do Marechal Piłsudski foi um facto histórico, que repercutiu no mundo inteiro. Todas as nações participaram, de forma expressiva, no luto da Polónia. Convém notar, que depois da morte do Marechal, a opinião europeia não reflectiu nenhum symptoma de inquietação política.

Essa situação testemunha a confiança na solidez da obra do primeiro Marechal da Polónia, exprimindo, ao mesmo tempo, a convicção, de que os destinos da Polónia estão confiados a homens bastante preparados para prosseguir na obra política eficiente do Chefe. Nesse ambiente de calma, ficaram sem eco as vozes de excepção, quer de individuos de má fé, ingenuos ou sensacionalistas, que tentaram aventar a possibilidade de uma mudança fundamental na politica exterior da Polónia.

Logo a opinião europeia convenceu-se, de que as principais directrizes da politica externa da Polónia permaneciam inalteradas. Baseiam-se essas directrizes no interesse claramente definido do Estado Polonês e no sentimento do dever, derivante da situação da Polónia no mundo.

Esta linha de conducta politica afirma-se sobretudo na manutenção e intensificação das relações de boa vizinhança e de não-agressão com os dois grandes estados vizinhos: a Russia Sovietica, no oriente, e a Alemanha, no occidente. A Polónia está sempre disposta a assegurar a seu vizinho oriental todas as garantias de leal vizinhança, que exclua a possibilidade de arrastar a Polónia a uma acção contra a União Sovietica. De outro lado, zelando pelo equilibrio europeu, a

Polónia não se compromette em nenhum pacto colectivo, dirigido contra a Alemanha. Em compensação, a Polónia pode exigir da União Sovietica e da Alemanha consideração por seus interesses vitais e reais.

Tais bases da politica poloneza não obstem ás alianças entre a Polónia e a França, assim como á aliança polono-rumena. Os convenios de não-agressão com seus vizinhos excluem a possibilidade de aggressão, diminuindo a eventual necessidade de assistência, por parte de seus aliados e, desta maneira, lhes facilita a execução de obrigações. Em nada, porem, altera a verdadeira significação dos mesmos convenios.

A collaboração internacional em grande escala é completamente reconhecida pela Polónia. Com effeito não pretende a Polónia, absolutamente, diminuir sua actividade como membro da Sociedade das Nações, em geral, e como membro do Conselho, em particular. No trabalho colectivo para a organização da paz, a Polónia não afasta a possibilidade dos entendimentos regionaes, enquanto a concepção de "região" corresponder ao plano dos interesses e das possibilidades do seu governo.

São esses os principios da politica poloneza, claros e sem subtendidos, os quaes não podem e não serão, passíveis de modificação. Dictados unicamente pela simples concepção das necessidades do Estado Polonês, dessas que são communmente chamadas "razões de Estado".

O desaparecimento do Marechal, que, durante varios annos, foi o creador da politica poloneza, de forma alguma enfraquece-nos a vigilancia e em nada modificará a direcção de nossa actividade, traçada pelo Chefe.

Varsovia, em junho de 1935.

P. N.

O Grande Educador da Nação.

Discurso proferido na sessão solemne da Colonia Poloneza no Rio de Janeiro, na Sociedade "Polonia", em 18 de maio, pelo prof. ZBIGNIEW JACKOWSKI a. professor nos gymnasios polonezes

Um momento doloroso nos reúne na Sociedade «Polonia». Fomos abalados por uma grande perda, que não erro se a qualificar de prematura, no sentido espiritual.

Deixou-nos o genio nacional, espirito dominador, vencedor dos invasores, que durante 150 annos, dominaram impunemente as nossas terras. Partiu o heróe das armas, organisador do paiz, mestre da nova Polonia.

Não é difficil esclarecer os inexgotaveis meritos do morto: innumeros são os feitos heroicos durante toda sua vida. Mas, ao mesmo tempo, não é facil por isso, que é impossivel, expôr tudo em poucas palavras. Desde a idade mais tenra — como é sabido pelas fontes historicas — dava provas, de que iria exprimir a vontade da nação, que supplicava a liberdade. Era elle o prophetisado por Mickiewicz.

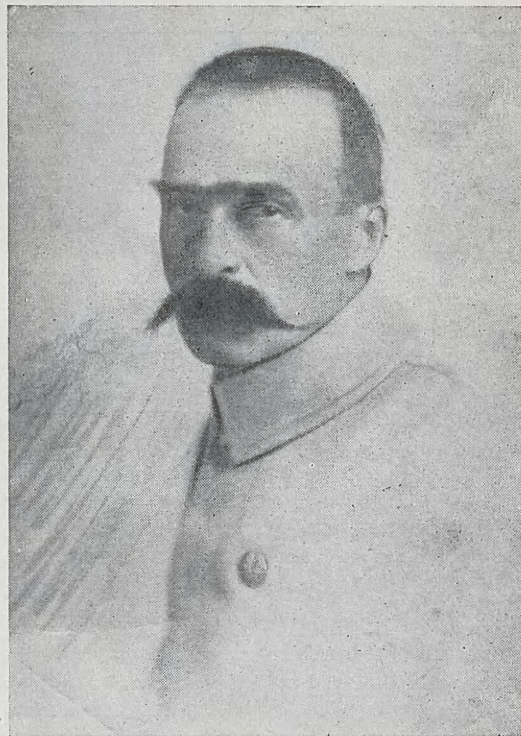
Com sua intelligencia perspicaz previa os acontecimentos futuros. Com acerto indicava as medidas, que a Nação devia tomar para alcançar a liberdade, e depois continuou a apontal-as ao paiz para manter, fôrte, duradoura e potente a independencia conquistada. Previa uma luta longa e penosa, para ella se preparava, aproveitando todas as oportunidades, que se apresentavam. Não desanimava com os soffrimentos: prisão, exilio, fome e miseria. Creava divisões de voluntarios, instruindo-se e acostumando-os á actividade. Cracovia foi o palco primitivo da sua acção e para ella está sendo conduzido seu corpo, nos hombros de seus companheiros de armas, discipulos e legionarios, para repousar nas catacumbas dos primeiros filhos da Nação, no santuario dos nossos mais caros thesouros, nos subterraneos do Wawel.

Hoje, quando procuramos celebrar os acontecimentos de vinte annos passados, é difficil comprehender a immensidade dos sacrificios, que Pilsudski immolou no altar de seu grande amôr pela Polonia.

Quando rememoramos a bravura inaudita, que ha de ficar gravada na historia dos povos, da Primeira Divisão de Legionarios, sob o commando do nosso querido Marechal, que, com seus feitos, impôz á Nação obediencia para o caminho escolhido, o da luta decisiva contra o invasor mais terrivel, a Russia, é o anno de 1916, que se nos apresenta. Depois, é o golpe contra o segundo invasor, a Allemanha e, por fim, o descortinio politico até a capitulação dos paizes centraes. As operações tacticas para a libertação de Lwów, Wilno, parte da Silesia e Poznan, todos esses acontecimentos nos provam, que a ultima e decisiva palavra foi sempre pronunciada pelo Immortal Soldado.

Devemos concordar, que unicamente um genio podia arbitrar e sentenciar com tanto acerto.

Desejaria tocar no ponto doloroso, do qual resultou a Polonia não poder evitar a agitação dos annos 1919-1920. O fallecido Chefe previa o perigo do Oriente para o nosso paiz, ainda não de



PILSUDSKI na epoca da organização dos atiradores, futuras Legiões (1910—1914)

todo organizado. Para enfrentar o perigo, projectou um grande plano: *creação da Ukraina independente*, como paiz amigo. Difficultades parlamentares procuraram impedir-lhe os projectos e alguns partidos perturbadores, seguindo a pista da nobreza egoista e da curta visão do seculo XVIII, não sómente intentaram sepultar os planos, dignos de um rei Bathory, como causaram por sua attitude a invasão bolchevista.

Não se atemorizou o Grande Commandante diante das divisões do exercito dos nossos adversarios. Não se atemorizou o ex-Chefe do Estado diante do sangrento ataque das populações bolchevistas. Não se atemorizou, nem por um momento. Acreditava na força do espirito de sua nação, acreditava no desmesurado amôr de seu povo pela Patria e liberdade, acreditava na sua força de vontade e no seu cerebro. Inultimente o general francez, Wey-

gand, procurou convencer nosso Chefe, para que aceitasse seu plano de guerra, afastando-se para Wielkopolska, deixando Varsovia á mercê dos soldados bolchevistas. O Marechal ficou firme no plano de guerra e, como declarou um membro da comissão ingleza do Estado Maior, a victoria sobre os bolchevistas é um merito *unicamente* devido ao genio guerreiro do Marechal Pilsudski.

Apesar dos maiores difficuldades, a Polonia, cercada de todos os lados pelos inimigos, não só consegue libertar-se das multiplas garras, como derrotar completamente o adversario, perseguindo até o oriente os restos da invasão bolchevista. Assim apresentam-se n'um curto esboço os feitos militares do inesquecível Marechal. A Polonia recuperou as suas divisas: firmes, claras, conquistadas com seu proprio esforço. Não foi milagre, foi o *genio do Marechal*, que, unido com a Nação pela mesma idéa e para o mesmo fim, restituíram-lhe a liberdade e a independencia.

Recomeçou nova difficuldade, talvez ainda mais espinhosa: organização do paiz, apagamento das influencias estrangeiras, educação do cidadão polonez, nos moldes puramente polonezes. Receio perder-me nos labirintos dessas modalidades.

Povo, acostumado a servir aos estrangeiros, guardar silencio e, em actividades occultas, prejudicar a acção do paiz, adoptou esses methodos após a emancipação, n'uma grande parte. Julgou, que esconder lucros, tirar do thesouro, é privilegio do cidadão. Nos sacrificios para o bem do paiz, raramente alguém pensou daquelles, que se apoderaram da força, influencia e recursos. Por isso, não é estranho, que o orçamento estivesse sempre em balançado. Partidos egoisticos aniquilaram todos os esforços. O Marechal, debilitado por seus manifestos, afastou-se para seu retiro caseiro (Sulejówek), afim de não olhar, por mais tempo, para a abominavel destruição das conquistas, que custaram tanto sangue, derramado no campo da luta, pelo bem e independencia da Polonia, e para não ter participação na responsabilidade pelas vis e egoisticas experiencias dos poderosos.

Quando, porém, em 1926, o paiz ficou ameaçado na sua existencia, as caixas do thesouro mostraram tanto sangue, derramado no campo da luta, minado pela politica, o Marechal abandonou o papel de observador, afastou-se do caminho de Kosiński e, energicamente, protestou contra a dissipação dos feitos dos Legionarios e da Nação inteira. Este derramento de sangue irmão foi uma *necessidade historica*, foi um energico «veto» contra as negociações com a Polonia para lucros individuaes. O anno 1926 constitue uma modificação e correcção na historia do nosso paiz. A Polonia se desenvolve, adquire forças, grangeia aprovação e consideração. Em todos os órgãos da vida publica da Polonia decide a vontade do Marechal.

Estas cousas para nós ainda são contemporaneas. Aos nossos ouvidos chegam noticias, até aqui, no Brasil, que a nossa Patria no meio das maiores potencias do mundo, recupera sua preponderante e valiosa vóz, como a nossa industria e o nosso

commercio conquistam mercados, excluindo processos sedícios e enraizados, como no ramo da moeda, brilhamos entre o pequeno numero das nações chamadas «paizes do ouro». Tudo na Polonia obedeceu á completa reforma e fixação. Para este



O Marechal PILSUDSKI como primeiro Chefe de Estado (1918—1922)

progresso olham com admiração os vizinhos mais proximos e os mais distantes. E a infallivel segurança da Polonia, o *exercito*, tão amado pelo Marechal, é, sem duvida, o maior orgulho nosso, pelo seu equipamento, instrucção, disciplina e valor moral.

Não terminou o Chefe e o Governador a sua obra; inexoravel morte não lhe deixou realizar tudo. Mas, o bom Mestre educou completas turmas de trabalhadores sensatos e dedicados ao paiz. O publicista allemão Heinrich Koit, escreveu na sua obra «*Maenner um Pilsudski*», que esses formam a historia poloneza, das ultimas decadas. A colaboração militar possui na sua historia pequeno numero de tão esplendidos exemplos do resultado de grandes trabalhos.

E nós, vamos acreditar tambem, que este fio de ouro da trama constructora do paiz, não se romperá, que os alumnos não illudirão o seu Mestre. A seus manes vamos prestar a merecida homenagem, ficando de pé, silenciosos, por um minuto.

Rio de Janeiro, em maio de 1935

"Laudemus viros gloriosos..."

(Sermão durante a missa na Igreja de São José)

Con. BENEDICTO MARINHO

Vigário da Paróquia de São José no Rio de Janeiro

Laudemus viros gloriosos et parentes
nostros in generatione sua.

Louvemos esses homens cheios de gloria
que são nossos paes, de quem descendemos.
Eccl. c. 44 v. 1.

E' com estas palavras que o Auctor sagrado concita o povo de Deus a celebrar a memoria dos grandes de Israel.

Homens ricos de virtudes e cheios de gloria, os conductores desse povo na sua missão historica e providencial têm os seus nomes gravados nas paginas do grande livro; e enquanto os seus corpos dormem o somno da paz, a sua memoria passa de geração em geração, os povos narram os seus feitos, e a Igreja canta o seu louvor.

O mesmo acontece com as outras historias nacionaes.

Do fundo sombrio ou luminoso de suas paginas emergem, para as aclamações, as figuras dos martyres e dos heróes, sublimados pela magestade dos seus soffrimentos ou aureolados pela grandeza de suas victorias gloriosas, homens que fizeram a patria grande pelo sangue ou pela palavra, pelo engenho ou pela virtude.

A esta linhagem illustre de vultos immortaes pertence o varão illustre que acaba de desaparecer de entre os vivos, deixando um rastro luminoso de sua passagem pela vida, e cuja morte viemos hoje aqui reunidos, polonezes e brasileiros, perante os santos altares, commemorar.

A nossa artistica e tradicional Igreja de São José, o templo nacional da Polonia no Rio de Janeiro, onde a jovem Republica celebra com pompa e entusiasmo as festas patrias, no dia de hoje está de luto.

Não mais as galas do santuario, a apothese das luminarias, o esplendor dos canticos festivos, mas apenas o bruxolear destes cirios melancolicos, e os compassos cadenciados da marcha funebre, e os paramentos solemnes da liturgia dos mortos.

A este conjuncto imponente o Sr. Ministro da Polonia e vós não quizestes que faltasse uma palavra de reverencia e de saudade pelo morto illustre, e que ella viesse pela bocca do mesmo sacerdote que aqui desempenha o seu ministerio, que ha varios annos vos acompanha nas vossas preces e que ainda ha pouco foi o vosso interprete em uma grande solemnidade de confraternização polono-brasileira.

Como não attender a esse justo appello, em se tratando de um estadista christão, filho de uma Nação eminentemente catholica, que soube não confundir a revolução nacional com a revolução social dos seus visinhos,

vivendo em contacto intimo com os agitadores desde a macidade, impermeavel ao veneno de suas ideologias, s que conduziu sempre a náu do Estado atravez das ondas encapeladas das perigosas transformações da Europa sem romper, antes apertando as amarras com o rochedo inabalavel da nossa Santa Igreja.

Sinto apenas que a deficiencia do tempo não me permita compor um discurso moldado nos modelos dos grandes mestres nas suas monumentaes orações pelos mortos.

Quizera traçar um retrato perfeito, mas presinto que elle ficará num esboço; mas certo estou que da imperfeição de suas linhas ha de resplandecer para vós a physionomia serena e dominadora de um dos grandes homens do seculo, daquelle que ha dous decennios focalisa toda a historia e toda a vida da Polonia, do valoroso militar e 'primeiro Chefe do Estado Polonez restaurado, o Marechal José Pilsudski.

Ha um seculo e meio consumava-se na Europa um crime inominavel, aquillo que o grande Padre Gratry em uma de suas conferencias em St. Etienne du Mont chamou o peccado mortal da Europa.

Tres grandes potencias se reuniam para a partilha da Polonia, uma nação que se caracterisava de um lado pelo seu apego secular á fé catholica e de outro pela sua indomita bravura.

Barreira das ambições moscovitas ella é dividida entre a Russia, a Prussia e a Austria; mas a grande iniquidade começa a pesar com o seu peso esmagador sobre as Nações da Europa, cúmplices do esbulho os seus espectadores indifferentes.

Os proprios auctores da desgraça nacional, no Tratado de Agosto de

1772 não se illudem sobre as suas consequencias moraes e politicas.

Em uma carta que se tornou celebre dizia Voltaire ao seu grande amigo Frederico da Prussia: "Sire, dizem que fostes Vós que ideastes a partilha da Polonia; e eu acredito, por que é uma idéa genial".

Respondendo-lhe diz friamente o Rei da Prussia: "Um pouco de tinta e uma pena fizeram tudo isso: a Europa está em paz, pelo menos, das ultimas perturbações.

Quanto ao futuro, nada respondo".

Deante da lisonja do philosopho o que o monarcha



Con. BENEDICTO MARINHO

começava a divisar no horizonte era já o espectro da justiça! A mãe de José II, Maria Thereza, ao assignar o acto da partilha, se aterrorisava também ella na antevisão de convulsões e de desgraças.

“Conde de Bark, dizia ella um dia, o negocio da Polonia me desespera; é uma mancha no meu reinado“. A isso retruca o cortesão, como a querer serenar seus escrupulos: “Os soberanos não têm que dar contas senão a Deus“ “Ah! exclama ella, pois é Elle mesmo que eu temo“.

E a soberana, numa restrição que é uma immortal defesa perante a Historia e a posteridade, accrescente á sua assignatura: “**Placet**, já que tantos grandes e sabios personagens querem que assim seja; mas depois de minha morte verão o que significa calcar aos pés o que até hoje foi tido como justo e como sagrado“.

Quanto a Catharina II é o seu neto, o Czar Alexandre que a julga, dizendo que “a partilha da Polonia era um attentando odioso que urgia reparar absolutamente; cujas consequencias ameaçavam a Europa e cuja reparação era exigida pela honra e pela justiça“.

Quanto á Polonia, não se conforma.

Ella começa a realisar o destino tragico das nações opprimidas pelo jugo estrangeiro, e dos povos perseguidos.

Protesta; reage; se insurge; faz estremecer os grilhões do seu pulso; tenta quebrar as algemas da escravidão; e do meio das aldeias incendiadas, dos palacios depredados, das igrejas destruidas, dos campos talados em que a brava mocidade agoniza, ergue-se a voz de todo um povo a dizer, como no psalmo de Krainski: Em nome de Deus, a Polonia resuscitará.

Uma das mais illustres manifestações desse espirito nacional foi certamente a insurreição de 1863, afogada em sangue; e quando se extinguíam os ultimos echos do massacre nascia numa aldeia da Lituania, Zulow, em 1867, aquelle que seria mais tarde o grande Pilsudski.

Pode-se imaginar a repercussão que esses acontecimentos tragicos tiveram na vida desse predestinado,

Acompanhando-o desde a intimidade do seu lar senhoril até o grande scenario da sua vida publica, verifica-se que o seu grande sonho era o ideal de uma Polonia redimida.

O primeiro alimento que elle recebe para o seu animo de rebellado é o que lhe vem das palavras, das recordações, das lições paternas e maternas.

Aquella pae valoroso, aquella mãe, typo excelso de mulher varonil e patriótica, vão cultivando na pequenina alma a ancia da libertação nacional.

Mais tarde o ambiente se alarga.

Ao iniciar a sua formação cultural no Liceu Official de Wilno e depois na Faculdade de Medicina de Charkow elle sente de perto toda a miseria das insinuações, mais do que isso as perseguições dos pedagogos russos, sob as quaes o germen da rebeldia em vez de ser sufocado, se robustece e prepara para a eclosão magnifica do futuro.

O circulo secreto de estudos “A União“ é um viveiro de nacionalismo indomavel, em que a leitura das grandes produções do espirito e as lições da historia mantêm accessa a chama da fé e da confiança no porvir.

A imprensa clandestina e errante—O operario—caminha no meio das massas ignoradas e soffredoras despertando-as da letargia e annunciando como um toque de clarim que a grande hora se aproxima.

Aos trabalhos de ordem intellectual vieram em breve

juntar-se os de ordem pratica, sobretudo os que visavam preparação militar, que revelaram a sua admiravel capacidade de organisador, nos seus aspectos tecnico e economico, desde o adextramento das famosas legiões polonezas até o lançamento desse formoso exercito, vexillario da independencia a baluarte da civilização no anno 20 que escreveu uma das mais bellas paginas de valor militar e registrou uma das grandes jornadas decisivas da Historia. Sinto não poder acompanhar nos seus lances magnificos a trajetoria dessa vida, valorizada no soffrimento, enrijada nos revezes, acrysolada nas provações; não poder seguir pari passu as façanhas do lidador, espreitando as oportunidades, vigiando as encruzilhadas dos acontecimentos politicos, vendo fugir-lhe os momentos propicios como a guerra russo-japoneza e a guerra dos Balkans até que se accendeu no mundo a immensa fogueira de 1914.

O desterrado da Siberia, o recluso dos fortes de Magdeburgo, o soldado valoroso que as promessas não illudiam e que as ameaças não atemorizavam aguardava com pertinancia e com fé a sua hora de gloria.

Vós, Polonezes do Brasil acompanhastes com o animo trepidante a acção do vosso glorioso compatriota na terra distante nesses dias memoraveis da grande guerra, acontecimento providencial para o destino da Polonia.

E foram os trophéos de sua bravura, o pomo de ouro da arvore dos seus desejos que os inimigos tradicionaes quizeram arrebatar com a formidavel investida bolchevista, na tentativa louca de dominar a Europa, passando por cima do cadaver da Polonia!

As palavras e aos designios do commandante do exercito invasor o grande Marechal respondeu com a genial manobra, justamente chamada o milagre do Vistula, que redundou em completa victoria.

Como Sobieski em Vienna, Pilsudski em Varsovia salvou a civilização européa!

Esta batalha tem sido estudada e apreciada no seu justo valor pelos competentes, catalogada no numero das batalhas decisivas; aqui mesmo no Brasil ella foi assumpto de carinhosos estudos de um abalisado tecnico militar, nada mais me restando do que levantar as mãos para Deus afim de agradecer-lhe o ter guiado sob o signo da nossa fé, da nossa Religião o filho illustre da Polonia Catholica, na realisação dos seus designios.

Mons. Achille Ratti, Nuncio na Polonia poude ser testemunha dessa hora em que o Marechal attingia ao ponto culminante de sua vida militar, e ha de tel-a revivido certamente na memoria, hoje que elle é o Summo Pontifice Pio XI, quando os bronzes de S. Pedro dobraram a a finados, annunciando o desaparecimento do heróe.

Não menos interessante é a figura de Pilsudski em outro sector de sua actividade; a politica.

Ao militar segue-se o estadista; o que vencera na guerra, venceria forçosamente na paz.

Não ha arte tão difficil como governar as almas: **ars artium regimem animarum**.

Organisar a vida publica, estabelecer a administração; ajustar a machina do Estado, moderar o rithmo colectivo; eis a tarefa que se impunha com todas as suas difficuldades ao primeiro Chefe do Estado.

A Polonia opprimida tinha adquirido o habito de luta. As turbulencias internas, fomentadas pelos partidos, nessa crise do parlamentarismo que vinha de longe, e que favorecidas e augmentadas pela Russia antecederam a par-

tilha, iriam se exarcebar, agora que o povo' tinha nas mãos o presente perigoso da liberdade.

Só a capacidade politica do Presidente, igual á sua capacidade militar poderia fazer frente ao rude problema com o equilibrio do seu temperamento e a consciencia do seu dever.

Avesso á dictadura, não se poderia contentar entretanto com funções meramente representativas.

Contrario aos governos de força, era partidario de um regimen de autoridade.

Tendo em dados momentos na sua mão todo o poder, operou o milagre de não abusar d'elle, conscio como estava de que o ideal da democracia é fundal-a sob a base solida da reciprocidade das responsabilidades.

E' sob esse prisma que havemos de estudar a sua personalidade em face da constituição polaca e de sua reforma.

As suas confidencias são por vezes amargas e nellas elle affirma o seu caracter inconformado com uma magistratura decapitada.

Refere-se com magua ás lutas com que quizeram envolver-o, e accentua com dessorumbro a maneira como soube triumphar dellas.

A Nação resuscitou na guerra, diz, mas ainda não resuscitou na politica; e referindo-se aos dous companheiros na suprema curul da Republica: a um mataram, a outro fizeram soffrer uma serie de tormentos, e se não abateram a mim, é que eu era mais forte do que todos elles.

São as pequenas sombras do quadro de uma vida singular, que os polonezes erguem com orgulho, como o digno Chefe de um grande povo.

Não deixarei no olvido outra feição de sua actividade: a do escriptor e publicista.

Como outros generaes illustres da antiguidade e dos tempos modernos, com uma das mãos brandia o seu gladio e com a outra empunhando uma penna fixava os acontecimentos.

O historiador da insurreição de 1863, cujas reminiscencia embalaram a sua mocidade, revive em paginas immortaes as peripecias do Anno 20, em que a sinceridade, a faculdade de observações, o espirito critico fazem d'elle um chronista de alto valor.

E' cedo ainda para se apurar devidamente os altos merecimentos com que este varão illustre bem mereceu da Patria.

Para a photographia das grandes vidas o tempo substituiu o espaço na focalisação das imagens.

Mas desde já a Polonia e o mundo se apressam em depositar as corôas de sua admiração ante os despojos mortaes do marechal.

A Nação polaca genufléxa lhe presta hoje esta sentida homenagem

E o Brasil acompanha a republica irmã e amiga neste preito de religião e de saude.

Os dous povos unidos pelos laços da fraternidade internacional e pela comunidade das crenças catholicas aquecem o seu tumulo com o calor de suas preces e fazem subir até o trono de Deus os seus suffragios pela sua grande alma. Amem.

Rio de Janeiro, em 18 de junho de 1935.

Missa na Igreja de São José

Celebrou-se no dia 18 de junho na igreja de S. José, a missa em suffragio da alma do Marechal Pilsudski, no 30º dia de seu enterramento.

Foi celebrante o vigario Conego Dr. *Benedicto Marinho*, que ao Evangelho pronunciou uma bella oração, tomando por thema a phrase do livro dos Reis «*Honremos a memoria dos varões gloriosos e de seus companheiros que bem serviram a Patria*». Publicamol-a em cima).

Grande foi o numero de pessoas, que compareceram a esse officio religioso: o Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas, fez-se representar pelo Chefe de sua Casa Militar, o General Pantaleão Pessoa. Notava-se a presença de todos os membros da Legação da Polonia, tendo á frente o Ministro Dr. Grabowski, o presidente da Sociedade «Kosciuszko», Dr. Rodrigo Octavio e os membros do Conselho, representantes da classe Militar e da Missão Militar Franceza, o representante da Sociedade Polono-Brasileira de Porto Alegre, deputado Dario Crespo, o presidente da Sociedade «Polonia», Sr. Seewald, muitos membros da colonia poloneza e pessoas amigas da Polonia.

Apesar de ser um dia util, e da maior parte da colonia poloneza constar de elementos modestos, lavradores, operarios e pequenos commerciantes, a igreja estava repleta de povo, que ouviu com respeitosa attenção a bella oração do conego Benedicto Marinho, proferida com a eloquencia e o enthusiasmo, que são peculiares a este intelligente sacerdote.

Ao inicio da cerimonia o órgão tocou a marcha funebre de Chopin e terminou com a canção-prece, tão cara ao coração de todos os polonezes: «Oh! Deus, que durante tantos seculos protegeste a Polonia, guarda sua liberdade!»

U.S.
Rio de Janeiro, em junho de 1935.



Grupo de conspiradores e leaders do P. P. S. (Partido Socialista Polonez) em Londres, 1901, vendo-se no aentro o futuro Libertador da Polonia, á esquerda, prof. Moscicki, actual Presidente da Republica.

À ESPOSA DO MARECHAL

DE KAZIMIERA ILLAKOWICZ

Tradução livre pela Sra. Maria da Silveira Hermann.

Uma das poesias recitadas na Sessão Solemne em memoria do Marechal Pilsudski no Club Militar pela Sra. NENÉ BARUKEL FORTES



J. MERCIÉRE — Retrato da Snra. Alexandra Pilsudska com suas filhas

Ante seu corpo, no leito mortuario,
a estrophe, no labio frio e tremulo, emmudece.
Como contrasta o coração com estandartes!
Qual a consolação do sarcophago silente?
No pesado luto da viuvez envolto
e no denso crepe de orfanadas filhas
o Amor, qual triste rouxinol ferido, palpita,
agitando as asas doloridas e convulsas.

Em triumpho levado, já o esperava o Wawel;
em cripta real vão colloca-lo;
e para ornar a vestusta corôa
o povo terá a gloria inexcédível;
Mas, quando atraz d'Elle as portas se cerrarem,
calarem-se dos campanarioe as lentas vozes,
e o echo do rimbombar no espaço se extinguir —
Ellas sós ficarão no ermo do palacio branco...

O fulgor do passado aurifulgente
d'esmaiará ante a nova pagina da historia;
mas, nos olhos d'Elle, o quadro lacerante
não se atenuará, nem mesmo o tempo
o poderá esmaecer siquer ou abrandar.
Para aua solidão não haverá consolo,
e nenhum dos sorrisos anteriores
poisará em seus labios quédos e dolentes.

O' da gloria dolorosa orfã,
companheira de seus melhores annos —
que seja suavizado teu martyrio
pela nossa enlutada dôr sangrenta.
O' summo Amor, por Elle traduzido,
senhorinhas jovens e maguadas,
não vos sentireis sós na terra poloneza,
onde Elle nasceu e formou a entidade.

Ouve-nos, na dôr fechada, da gloria esposa!
— a Polonia jamais seus brios olvida.
Ouve-nos, á direita de Deus, ó tu magnanimo,
que da escravidão e deshonra nos tirastes!
— Na Patria, entre nós, no lar antigo
Ellas se sentirão acompanhadas.
Geradas e nascidas da tempestade aos fachos,
crescidas sob os cyclones incendiarios da guerra,
comnosco, qual macieiras, desabrocharão em graças.

Ouve-nos, por traz da porta waweliana,
da ogiva das estrellas e da cupula celeste,
Tu, que o proprio corpo arrojastes de ti mesmo,
qual armadura inerme e despresada,
Tu, por quem soffremos esta dôr cruenta:
— nenhuma das que deixastes será orfã, nenhuma,
ainda que abatidas por esta magua immensa.

Em vigilia, desdobram anhelos,
juramos amar, cuidar e defende-las!

Assim, ajudai-nos Deus, Patria e José Pilsudski,



A decoração do recinto na "Sociedade Poloneza"
em São Paulo
no dia da commemoração



O salão nobre do Club Militar no Rio de Janeiro, no momento da abertura da Sessão Solemne por S. E. Snr. Ministro Rodrigo Octavio.

Sessão Solemne da Sociedade Polono-Brasileira em memoria do Marechal Pilsudski, no salão nobre do Club Militar.

Realizou-se no dia 19 de agosto, ás 21 horas, no Club Militar a homenagem ao Marechal José Pilsudski, Libertador da Polonia.

A cerimonia foi patrocinada pelo Ministro da Guerra, *General João Gomes Ribeiro* e reuniu avultado numero de personalidades officiaes, membros do corpo diplomatico e da sociedade carioca: todos em traje de gala.

O salão achava-se adornado com as côres e os escudos da Polonia e do Brasil, vendo-se em lugar de honra o busto do Marechal, aos pés do qual foram depositadas corôas. A decoração, de fino gosto, foi executada pelo artista polonez, Bruno Lechowski. Delegados da «Association Française des Anciens Combattants» e da colonia poloneza, com seus respectivos estandartes montavam guarda de honra de cada lado da effigie de Pilsudski.

Abriu a sessão o *Ministro Rodrigo Octavio*, presidente da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», explicando a significação daquella homenagem votada ao heróe de uma nação amiga e um dos maiores vultos da humanidade.

A seguir foi dada a palavra ao *Coronel Alfredo Severo*, que discorreu sobre a vida e a obra de Pilsudski, apreciando-o sobretudo, como chefe militar, cuja tactica culminou com a victoria do Vistula, justamente celebrada nesse dia, motivando a escolha dessa data para a presente solemnidade.

Depois da allocução do Coronel Severo, a Sra. *Nêê Barukel Fortes* recitou poesias, compostas por occasião da morte do Marechal, pela grande poetisa contemporanea Casemira Illakowicz, numa primorosa traducção da Sra. Maria da Silveira Hermann. A declamante foi muito applaudida pela intelligencia e expressão, com que interpretou os versos recitados, sendo-lhe offerecidas lindas flôres. (As duas poesias foram publicadas na nossa revista).

Occupou depois a tribuna, Dr. *Rodrigo Octavio Filho*, que fez uma interessante synthese, destacando, em quadros diversos, os momentos mais importantes da vida do heróe, lembrando tudo o que elle soffreu e obrou pela patria, que elle conseguiu enfim vêr restabelecida e prospera.



O Conselho da Sociedade "K O S C I U S Z K O " e um grupo de assistentes perante o busto do Marechal no Club Militar

Foram então executadas duas partes do «Concerto em mi-bemol-maior» de *Schumann* pelo quintetto, composto dos artistas: *Tomás Teran, Jeremias Waschitz, Paulina d'Ambrosio, Edmundo Blois e Iberê Gomes Grosso*. A musica, sobretudo a segunda parte, condizia bem com a circumstancia, pois os accordes elegiacos predispunham os espiritos para aquella commemoração.

Ao terminar, o Ministro da Polonia, *Dr. Grabowski*, dirigiu algumas palavras de agradecimentos ao Ministro da Guerra, patrocinador da festa, ás altas personalidades presentes e aos representantes dos paizes estrangeiros.

A banda militar executou os hymnos da Polonia e do Brasil e a Marcha da Primeira Brigada.

A assistencia foi numerosa, contando-se mais de seiscentas pessoas presentes. O Presidente da Republica fez-se representar pelo Chefe da sua Casa Militar, general Francisco José Pinto. Entre os presentes, notavam-se: o Ministro da Guerra, o Ministro da Marinha, o Presidente do Senado, os representantes do Presidente da Camara dos Deputados, dos Ministros das Relações Exteriores, da Justiça, da Fazenda, do Trabalho, da Educação, do Governador da Cidade, da Camara Municipal, e o Secretario Geral do Senado.

Do corpo diplomatico compareceram os Embaixadores: do Mexico e Sra. Alfonso Reyes; da Italia e Sra. Cantalupo; do Chile com a Sra. e a Srta. Martinez de Ferrari, Embaixatriz dos Estados Unidos, Embaixador de França, da Espanha, da Belgica; Ministros: da Austria e Sra. Retschek, da Venezuela, da Allemanha, da China, da Rumania, dos Paizes-Baixos; os Encarregados de Negocios; da Santa Sé, Noruega, Finlandia, Bólvia, Gran-Bretanha, Estados Unidos e a Sra. Cabot e de Portugal. As embaixadas da Argentina e do Japão, assim como a Legação da Tchecoslovaquia enviaram representantes. Entre os diplomatas ainda notamos: da Legação da Rumania o Conselheiro Sr. Georges Duca, da Embaixada da Italia o Conselheiro Enrico Menziger de Preisenthal, o secretario Antonio Cottavi e Sra., da Embaixada do Chile o Secretario Sr. Sergio Huneus, da Legação da Allemanha o Sr. Otto Eberl e Sra., da Embaixada do Japão o Secretario Sr. Fiumio Miura e Sra., da Embaixada de Portugal o Dr. C. de Liz Ferreira Branquinho, da Legação da Finlandia o addido Sr. Niilo Leppo, todos os membros da Legação da Polonia, os membros do Itamaraty Ministro Acyr do Nascimento Paes e o Introductor Diplomatico Rubens Ferreira de Mello.

A representação militar foi avultada, tendo todas as divisões e repartições do exercito enviado delegações. Estiveram presentes o Chefe do Estado Maior, o Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra, o Presidente do Club Militar, o Chefe da Missão Militar Franceza com todos os membros da Missão, em uniforme de gala; notavam-se muitos membros da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», o Presidente da Camara de Commercio Polono-Brasileira; fizeram-se representar a «Association Française des Anciens Combattants», o Rotary Club do Rio de Janeiro, a Sociedade de Geographia, a Academia Brasileira de Letras, a Associação Commercial, a Sociedade «Polonia», a União dos Isrealitas da Polonia no Brasil, e innumeradas pessoas da sociedade carioca e amigos da Polonia.

Tomando em consideração o patrono da festa ter sido o Ministro da Guerra, a principal conferencia do programma feita por um dos professores da Escola Militar, o local, onde a cerimonia se realizou e, enfim, a grande maioria dos ouvintes, composta de elementos militares e das repre-

sentações das todas as repartições do Exercito Brasileiro, devemos constatar, que esta sessão foi uma festa militar. Devemos tambem accentuar, que com esta solemnidade o Exercito Brasileiro prestou á memoria do Libertador da Polonia uma expressão mui tocante e significativa.

Accentuamos esse facto com particular satisfação, porque nada mais justo do que essa aproximação com o exercito polonez, surgido do puro ideal da liberdade e da defesa da patria. Foi tocante essa approximação, destituída de qualquer interesse politico, tão sómente nascida de um mesmo idealismo. Depois da obra da delegação brasileira na Conferencia Militar (1927), depois do raid triumphal Polonia—Brasil do aviador Skarzynski (1933), depois da visita da Missão Militar á Polonia, no anno passado, esta homenagem do exercito brasileiro ao Marechal Pilsudski, é uma nova e eloquente prova de uma real afinidade espiritual dos dois povos.

C. F. L.

Rio de Janeiro, em agosto 1935.



Grupo de representantes dos differentes destacamentos militares com o Ministro da Guerra, gen. João Gomes Ribeiro no centro, como patrono da solemnidade. A seu lado direito: o Minisiro da Marinha, contr. alm. Prothogenes Guimarães; do lado esquerdo: o Ministro da Polonia, Dr. Grabowski, o chefe da Casa Militar e representante de S. E. Snr. Presidente da Republica, o gen. Francisco José Pinto, o Presidente do Club Militar, gen. João Guedes da Fontoura, e o Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra.

Ruas Mar. Pilsudski e Th. Kosciuszko no Rio de Janeiro

De accordo com a resolução do Conselho da Sociedade «Kosciuszko» na sessão de 15 de maio p. p., sob proposta dos membros Conde Candido Mendes de Almeida e Dr. Daniel de Carvalho, foi formada uma comissão composta dos socios: Conde Candido Mendes de Almeida, Dr. Jesuino de Albuquerque e Dr. José Saboia de Medeiros, que apresentaram á Camara Municipal o projecto da designação de duas ruas desta capital com o nome de «Marechal Pilsudski» e «Kosciuszko», em homenagem aos dois maiores vultos da historia da independencia da Polonia.

A petição da delegação da Sociedade foi sympathicamente acolhida e apresentado o projecto á Camara Municipal pelo vereador Jansen Muller e, depois de approvado, a Camara submetteu o projecto á approvação do Governador da cidade, sob forma do seguinte requerimento:

1935 — REQUERIMENTO N. 310

Requeremos que, ouvida a Camara a Mesa officie ao Sr. Prefeito no sentido de que, as actuaes ruas de Monte Alegre e do Torres, na Freguezia de Santo Antonio, passem respectivamente a denominar-se Rua Marechal Pilsudski e Rua Kosciuszko.

Sala das Sessões, 12 de Agosto de 1935. — Jansen Muller — Moura Nobre — Jorge Mattos — Attilia Soares — Henrique Maggioli — Jayme Araujo — Ernani Cardoso.

Justificação:

Os grandes serviços prestados com admiravel e heroica intrepidez, patriotismo e abnegação pelo Marechal Pilsudski para conseguir a libertação da Polonia que, havia mais de um seculo, se achava dividida em tres partes, sujeita assim á denominação de tres paizes differentes, bastariam para a glorificação do seu nome.

Mas a gratidão universal foi ultimamente justificada pela sua forte e intemerata opposição á passagem de tropas estrangeiras, pela terra e pelo ar, atravez da Polonia em caso de guerra, garantindo assim a paz na Europa e as suas horriveis consequências em todo o mundo.

Thadeu Kosciuszko, o grande heróe polonez que tanto fizera para impedir o esphacelamento da sua grande Patria, representa a mascula resistencia de um povo admiravel que, apesar de longo captiveiro soube conservar o seu idioma e a sua nacionalidade, para poder com Pilsudski reviver as suas glorias passadas.

Dezenas de milhares de polonezes contribuem, com os seus braços e a sua intelligencia, em importantes nucleos ruraes, para o desbravamento e o progresso do sertão brasileiro.

Sala das Sessões, 12 de Agosto de 1935. — Jansen Muller — Moura Nobre — Attilia Soares — Henrique Maggioli — Jayme Araujo — Ernani Cardoso.

O Governador approvou o requerimento e a cerimonia da opposição das placas nas ruas, será effectuada numa data significativa para a Polonia, previamente marcada.

Segundo o bom exemplo da capital gaúcha, transformando o nome da «Avenida Industria» em «Avenida Polonia», como uma prova de reconhecimento á colonia poloneza naquelle Estado, (vide artigo do prof. J. Fassina nrs. 3—4, pag. 61), e erigindo uma columna a Thadeu Kosciuszko na cidade de Camaquã e mudando do nome da colonia «Tigre» para «Kosciuszko» (sobre que publicaremos uma correspondencia no proximo n.º), a capital da Republica tambem quiz manifestar sua cordial amizade pela Polonia, promovendo essa homenagem a seus dois filhos mais valorosos.

Rio de Janeiro, em agosto de 1935.

J. M.



O auditorio no dia da Sessão Solemne no Club Militar

Na primeira fileira sentados da esquerda para a direita: Dr. Antonio de Garcia Medeiros Netto, Presidente do Senado Federal; o general Pantaleão Telles Ferreira o Embaixador da Belgica, Snr. Euène Robyns de Schneidauer; o Representante do Presidente da Republica Snr. Dr. Getulio Vargas, o gen. Francisco José Pinio; o Ministro da Guerra, o gen. João Gomes Ribeiro; o Ministro da Marinha, contr. almirante Prothogenes Guimarães; o Presidente do Club Militar, o gen. João Guedes da Fountoura Col. João B. Lobato F., Chefe do Gab. do Min.; o Representante do Presidente da Camara Federal dos Deputados, Dr. João de Almeida Portugal e o Secretario Geral do Senado Federal, Dr. Julio Barbosa. — Na segunda fileira vêm se o Embaixador da Franca, o Ministro da Alemanha, os conselheiros das Legações da Rumania e Tchecoslovakia, o Encarregado de Negocios da Noruega, o Ministro da Rumania; o Encarregado de Negocios de Portugal com o Secretario da Legação; o Encarregado de Negocios da Bolivia e muitos outros diplomatas. O resto da sala estava repleto com representantes do Exercito Brasileiro e membros da Sociedade Polono-Brasileira e suas familias.



Depois da missa de requiem na Matriz de N. S. em S. Paulo. O Agente Consular da Polónia, Snr. Matuszewski em companhia dos representantes do Governador, do Governo estadual e do Corpo Consular.

A colonia poloneza, domiciliada em S. Paulo, concorreu tambem com expressivas homenagens por motivo de fallecimento do Marechal Pilsudski, heróe nacional e creador da Polonia moderna.

Realizou-se no dia 18 de maio do a. c. a missa de requiem na Matriz da Nossa Senhora Auxiliadora, que ao mesmo tempo é igreja parochial da colonia poloneza em S. Paulo, havendo um altar consagrado á da imagem de N. S. de Czenstochowa, dadia desta colonia. A Missa Solemne foi celebrada pelo P. *Theophilo Twórz*, da Parochia de Bom Retiro em S. Paulo, assistido pelo vigario Paulo Sliwinski. Tomaram parte neste officio religioso as altas autoridades estaduais, notando-se o representante de S. E. o Senhor Governador, o Sr. Capitão Quadros, o Corpo Consular extrangeiro ao completo, convidados pelo Snr. Aleksander Matuszewski, Agente Consular da Polonia naquella capital, amigos da Polonia, as directorias das respectivas aggremações polonezas: «Sociedade Poloneza», «União Catholica Poloneza» e a Sociedade de Educação Physica «Junak», como tambem elevado numero dos socios destas aggremações e polonezes domiciliados em S. Paulo.

No dia 2 de junho do a. c. realizou-se a Solemne Sessão Funebre na séde da «Sociedade Poloneza», situada á rua Tibiriçá 12. Compareceram as directorias de outras aggremações, já mencionadas, e grande numero de polonezes encheram a sala, unidos num sentimento de profundo e commum pesar. Em frente aos presentes, num estrado artisticamente decorado com flôres e com o estandarte nacional, via-se o retrato do Fallecido, envolto em crepe.

Depois de ser aberta a sessão com breve e emocionante allocução do Presidente da «Sociedade Poloneza», o Snr. Henrique Mirgalowski, foram pronunciados outros extensos discursos, que mais uma vez relembraram aos presentes a vida e sobrehumana obra do illustre extinto e seu triumpho, que se tornou o triumpho da Nação Poloneza. Usaram da palavra as seguintes pessoas:

Sr. *Aleksander Matuszewski*, Agente Consular da Polonia em S. Paulo.

Pe. *Paulo Sliwinski*, vigario da Parochia Poloneza em S. Paulo.

Sr. *Estanislau Dekarzewski*, V. Presidente da «Sociedade Poloneza».

Sr. *Roman Skowronek*, socio da Sociedade «Junak».

Sr. *Adam Scheer*, nestor da Colonia Poloneza em S. Paulo.

Em 12 de junho a. c., no 30.º dia após a morte do Marechal Pilsudski, realizou-se uma missa baixa na mencionada egreja, pela paz da alma do grande Fallecido, celebrada pelo Pe P. Sliwinski, realizando-se tambem uma solemne e extraordinaria reunião commemorativa da Diretoria da «Sociedade Poloneza». Neste reunião, no intuito de perpetuar a memoria do Fallecido, foi, por unanimidade, decidido dar o grande nome do Marechal Pilsudski á recém-organizada *Bibliotheca Poloneza*, organização intellectual poloneza em São Paulo, que funcionará, conforme o projecto e as possibilidades, no centro da cidade, para facilitar o accesso aos que procuram livros e salão de leitura.

Lembrando as homenagens da Colonia Poloneza de S. Paulo, prestadas á memoria do grande heróe nacional, o Marechal Pilsudski, é necessario accentuar, que a local «Sociedade Poloneza», celebrando o dia onomastico do Marechal, resolveu enviar-lhe um diploma de honra (que reproduzimos nesta revista), pedindo ao mesmo tempo ao illustre creador da Patria, que aceitasse o titulo de protector desta Sociedade. Infelizmente o Marechal acabava de fallecer, quando o diploma chegou a Varsovia e já não poudo constatar a dedicação e a expressão de profundo amor, que lhe dedicava aquella aggremação, que reunia a maioria dos polonezes demiciliados na hospitaleira terra paulista. A expressiva dedicação da colonia poloneza de S. Paulo será entretanto devidamente reconhecida pela posteridade, ficando o dito diploma guardado no *Museu de Belveder*, entre a colleção de reliquias, e, como divulgou a imprensa brasileira, em 9 de junho, por intermedio do serviço telegraphico da agencia «Havas», este diploma da «Sociedade Poloneza» de S. Paulo foi o ultimo dos muitos dedicados em vida ao Marechal Pilsudski.

S. Paulo, em junho de 1935.

W. S.

Do Pierwszego Marszałka Rzeczypospolitej
Polskiej
Józefa Piłsudskiego
w Warszawie

Czcigodny Panie Marszałku!
Zdala od kraju, niemniej z sercami pełnymi mi-
łości dla naszej ukochanej Ojczyzny, pozwa-
lamy sobie przesłać Czcigodnemu Panu Mar-
szalkowi najserdeczniejsze życzenia wszel-
kich pomyślności. Niechaj Twoje zdrowie bę-
dzie zdrowiem Ojczyzny, a Twoja chwala -
chwala potężniejszej Rzeczypospolitej.
Racz przyjąć Czcigodny Panie Marszałku
życzenia niniejsze od Polonii São Pauli-
skiej, która na akademii ku Twojej cze-
ści urządzonej, niniejszym pragnie zaakcento-
wać swą miłość dla Ciebie.

Zarząd Polskiego Towarzystwa
w São Paulo



Prezes *H. Hargatowski*

v. Prezes *Stanisław Wierzyński*

Sekretarz *H. Hargatowski*

São Paulo - Brazylja
Marzec 1935 roku

O ultimo Diploma de Honra, que foi oferecido ao Marechal Pilsudski pela "Sociedade Poloneza" em S. Paulo, chegado a Varsovia alguns dias depois da morte do Libertador.



CAPELLA ARDENTE no Consulado Geral da Polónia em Curitiba

III. NO PARANÁ

A ATTITUDE DOS NUCLEOS POLONEZES

Milhares de Polonezes no Paraná e em outros Estados do Sul, manifestaaram-se unanime e espontaneamente. E' notavel a uniformidade desse sentimento de pesar. A sociedade poloneza, bastante dividida, pela primeira vez uniu-se nessa demonstração de pesar.

Em todos os sitios habitados por polonezes foram celebradas missas de «requiem» e sessões commemorativas. As organizações polonezas ordenaram luto nacional por 4 semanas, segundo o uso do paiz. Foram suspensos todos os divertimentos e o luto foi rigorosamente observado. O detalhe é digno de nota, porque esse tempo coincidiu com a época dos lazeres agricolas, em que os colonos organizam diversões e a abstenção desses folguedos demonstra a profundeza do sentimento colectivo. Em todas as casas dos lavradores, a bandeira poloneza foi içada a meio páu.

Esta forte reacção da sociedade poloneza aparentemente era a consequência do decreto de lu-

to nacional. Segundo a expontanea manifestação deste pesar a «União Central dos Polonezes do Brasil» desenvolveu uma acção, visando a organização das manifestações dos sentimentos das sociedades polonezas, aggrégadas á União Central dos Polonezes.

Essas sociedades, de maio a agosto, organizaram sessões especiaes, em que, sob forma de um compromisso solemne, declararam sua submissão á ideologia do Marechal nos seguintes termos:

«Nós, Polonezes, estabelecidos na terra do «Cruzeiro do Sul», reunidos hoje, para celebramos a memoria de nosso amado Chefe, o Primeiro Marechal e edificador da Polónia, José Pilsudski, solememente juramos permanecer fielmente nas fileiras dos executores da vontade do Cavalheiro invicto, zelar pela dignidade da nação poloneza a nós deixada em testamento, e fazer a amizade do povo polonez com o povo brasileiro, edificar um melhor porvir para os polonezes no estrangeiro e solidariamente, nos trabalhos pacificos, apoiar aquelles, que vão continuar a honrosa tarefa de sua obra e realizar suas idéas. Pela gloria do nome da Polónia no mundo!»



O catafalco com ataúde symbolico na cathedral curitybana no dia das exequias.

NO CONSULADO GERAL DA POLONIA

No Consulado Geral da Polonia, logo que foi recebida a triste noticia, a bandeira foi descida em funeral. Uma das salas do Consulado, em que foram transmittidas as condolencias, foi transformada em capella ardente. Sob um fundo com a grande Cruz «Virtuti Militari», foi collocado o busto do Extincto, rodeado dos emblemas nacionais, de coroas e de flores.

Ahi, durante uma semana, até a celebração das exequias na Cathedral, desfilarão grande numero de polonezes, brasileiros e estrangeiros para apresentarem pezones ao representante da Polonia. Também exprimiram condolencias as creanças de todas as escolas, delegações das numerosas sociedades e organizações sociaes. Igualmente as autoridades estaduais manifestaram-se muito cordialmente e o Governador do Estado decretou luto por tres dias. Em nome das autoridades estaduais apresentaram pezones: o coronel **Sylvio Van Ervan**, em nome do Governador do Estado, **Snr. Manoel Ribas**; tenente **Dos Anjos**, como representante do Commando de 5.ª Região Militar; **Dr. Victor de Amaral**, reitor da Uni-

versidade do Paraná e o **Dr. Octavio de Sá Barreto**, director da Fiscalização das Finanças. Da parte do Corpo Consular: os Consules da Belgica, Allemanha, Suissa, Paraguay e Austria.

Da parte de numerosas organizações polonezas, delegações especiaes: a União Central dos Polonezes, a Sociedade Polono-Brasileira, a Sociedade das Escolas Publicas, «Marechal Pilsudski», da Sociedade dos Estudantes «Sarmacja», da Carteira de Instrução «Dr. Kossobudski», da Directoria da Sociedade Esportiva «Junak», do Congregação dos Missionarios, da Sociedade «Oswiata», da União dos Professores polonezes no Brasil, da União das Sociedades Polonezas no Rio Grande do Sul, da União das Obras Sociaes Femininas, e de suas filiaes, da União das Escolas da Sagrada Familia, da Congregação das Irmãs de Caridade e de numerosas collegios, escolas, e jardins da infancia, e organizações esportivas.

O jornalismo curitybano, tão polonez, como brasileiro, tomou também uma importante parte nas homenagens, publicando artigos de fundo, cheios de admiração para o Marechal e de sympathia para a Polonia.



O interior da Igreja de S. Estanislau em Curitiba durante a missa de 30.^o dia.

As Exequias na Cathedral Curitybana

Foram celebradas solenes exequias no dia 18 de maio, na cathedral de Curitiba, mandadas rezar pelo Consul Czeslaw Kulikowski.

Ao centro da igreja, erguia-se elevado catafalco, recoberto de pannos azul e negro e negro e vermelho, côres das insignias da ordem honorifica «Virtuti Militari», restabelecida pelo Marechal Pilsudski, e da «Cruz da Independencia», creada por elle.

Sobre o catafalco, via-se um esquife envolto no pavilhão polonez, circumdado de innumerous cirios, que ardiam em candelabros de prata. Um sabre cruzado com a bainha e o kepi cinzento dos legionarios completavam essa ornamentação tão significativa. Ao redor do catafalco, pyramides de carabinas e baionetas alternavam com guirlandas e fitas de côres nacionaes. A' frente, uma enorme corôa de flôres brancas e rubras. Muitas outras grinaldas de flôres naturaes ornamentavam o lagedo do templo. Nos bancos reservados, e collocados em semi-circulo, tomaram lugar o Secretario do Estado, o representante do Governador (ausente), o Presidente da Constituinte, deputados estaduaes, generaes e officiaes superiores da Região Militar, o Reitor e professores da universidade, o Decano Consul Geral da Italia e demais membros do Corpo Consular, func-

cionarios do Consulado Geral da Polonia com suas respectivas familias, chefiados pelo Consul Dr. Czeslaw Kulikowski, acompanhado de sua esposa e do Vice-consul Sr. José Gruja. Compareceram ainda numerosos representantes da imprensa local, membros da União Central dos Polonezes com o seu presidente Sr. Gontarski, muitos brasileiros amigos da Polonia e avultado numero de polonezes, vindos dos nucleos vizinhos.

Foi celebrante Monsenhor Lamartine, substituto do arcebispo enfermo; sendo acolytado pelos sacerdotes: Reverendos Paulo Kupczyk, João Pal-ka, Stanislaw Trzebiatowski, Bronny, Sylvestro Kandora, Francisco Madej e outros. Notava-se a representação de diversas escolas, entre outras da Escola «Emiliano Perneta», «Paulo Gomes», «Campinas», «Henryk Sienkiewicz» e do pensionato «Bursa».

Como abertura á cerimonia a orchestra executou a Marcha Funebre de Chopin sob a regencia do maestro Suriani. Do côro fizeram parte melhores elementos musicaes de Curitiba; Srtas. Bianca Bianchi, Renée Devrenne, Charlota Frank e os Srs. Schwanske e Chela. Foram executadas a Marcha Funebre de Beethoven e a «Morte de Pair Gint». A escola coral S. Stanislaw executou canticos funebres polonezes sob a regencia



A sala da Sociedade "União Poloneza" em Curityba durante a Sessão Solemne.
Do lado esquerdo — a friza oficial com o Ministro e Consul da Polonia

da Sra. Helena Skalska. Merecem menção os sólos, cantados pela Sra. Ficinska e o Sr. Florecki.

Em tão triste occorrença, serviu de consolo aos corações polonezes, vindos, em tão grande numero render essa derradeira homenagem a seu Chefe, constatar a sincera solidariedade das autoridades brasileiras e dos representantes das outras nações ao luto nacional da Polonia.

A missa de 30º dia.

Por iniciativa das sociedades e organizações polonezas em Curityba foi celebrada uma missa de 30º dia, em 11 de junho, por alma do Marechal Pilsudski, na igreja de S. Stanislaw.

O templo estava devidamente ornamentado para a cerimonia funebre, vendo-se ao centro o catafalco, recoberto com a bandeira nacional. Entre a numerosa assistencia notava-se o Consul da Polonia, Dr. Czeslaw Kulikowski e sua esposa, os funcionarios do Consulado, as directorias e respectivos membros das sociedades e organizações polonezas. Foi officiante o Revmo. Padre Paulo Kupczyk; o coro foi regido pela Sra. Skalska.

A sessão solemne.

Como encerramento ao Congresso dos Polonezes, reunido em Curityba em 28-30 de junho, foi realizada uma sessão solemne para reverenciar a memoria de José Pilsudski, o heróe nacional, que,

com suas lutas e seus sacrificios, construiu a nova Polonia. A cerimonia effectuou-se com a presença do Exmo. Ministro da Polonia, Dr. Tadeu Grabowski, do Consul da Polonia, Sr. Czeslaw Kulikowski, e varias figuras de destaque da colonia poloneza, todos unidos no mesmo preito de gratidão e de saudade á memoria do grande Chefe desaparecido.

Executados os hymnos nacionaes polonez e brasileiro, o Sr. Tadeu Morozowicz pronunciou um bello discurso sobre a personalidade do Marechal. Seguiram-se córos, cantados pela Escola «S. Stanislaw» e pelas alumnas da Congregação Marianna. Tocaram tambem as Srtas. Renée Devrat, Branca Bianchi, Charlotte Franc e Sr. Neuman. A Sra. Rosa Ficinska executou duas canções e o Sr. Tadeu Morozowicz declamou «A Marche Funebre» de poeta Kornel Ujejski, com acompanhamento do «Trio Paranaense», que executou a immortal Marcha Funebre de Chopin. O programma, bem organizado pelo Sr. Morozowicz, estava perfeitamente adequado á circumstancia e impressionou a assistencia, unida num só sentimento de veneração e de saudade. A mocidade e a criançada escolar mostraram um profundo sentimento de comprehensão do momento, uma disciplina exemplar e um nivel alto na arte declamadora e dramatica do programma artistico.



As crianças das escolas curitybanas, na capella ardente do Consulado, apresentando seus pezames

Mensagem á Colonia Poloneza

Depois do encerramento do Congresso dos Polonezes, o Ministro da Polonia, publicou na imprensa nacional de Curityba, uma mensagem á emigração poloneza do Brasil, chamando a atenção sobre o projecto da colina do Marechal, em Cracovia, e convidando todos os nucleos colinaes a participarem na erecção desse monumento, remetendo para Cracovia um punhado de terra de cada nucleo, acondicionado em caixinhas especiaes, marcadas com o emblema da Polonia, as iniciaes do Marechal e o nome de nucleo remetente.



Depois da missa do 30.^o dia no Rio de Janeiro

No centro o representante do Presidente da Republica, o gen. Pantaleão Pessoa

No Rotary-Club Curitybano

Na ultima sessão do Rotary Club de Curityba, o *Dr. Victor do Amaral*, membro honorario da nossa Sociedade do Rio de Janeiro, e Presidente da Filial em Curityba, propoz uma homenagem a esse grande vulto constante da seguinte indicação:

«A nobre Nação Poloneza acaba de soffrer um rude golpe com o fallecimento do Marechal Pilsudski, Ministro da Guerra e Chefe Supremo do Exercito da Polonia.

Essa heroica Nação, que fulge actualmente no Congresso das Potencias Mundiaes, com o maximo vigor, já está affeita a enormes vicissitudes, constantes das paginas da Historia Universal, com o seu retalhamento por duas vezes realizado e a sua subsequente absorpção pelos povos vizinhos.

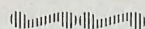
Como legitimo successor do lendario heróe Kosciusko, que annullou a fatidica legenda do «Finis Poloniæ» surgiu no começo deste seculo o vulto extraordinario de José Pilsudski, que não mediu sacrificios para reconstituir a sua amada patria.

Effectivamente, em consequencia da grande guerra europeá, cujo epilogo foi em 1918, conseguiu o General Pilsudski, com um heroismo sem par, após a victoria de Varsovia contra o bolchevismo, restaurar a Polonia e empunhar as redeas de seu governo, de cuja politica se constituiu o pontifice maximo, até o fatidico dia de sua morte.

Por tão infausto acontecimento, proponho que seja consignado na acta desta sessão do Rotary Club, de conagração internacional, um voto de profundo pezar e que se transmita ao eminente Presidente Ignacio Moscicki da Polonia rediviva, por intermedio de seu digno Consul Geral nesta Capital, as nossas sinceras condolencias.»

Curityba em julho de 1935

G. P. B.



Do lado direito do Ministro da Polonia, o conego Benedicto Marinho

IV. NA SANTA CATHARINA

Os polonezes de Santa Catharina, apesar de ser a colonia pouco densa e dispersa por todo o Estado, não deixarem de commemorar como todos os seus patricios, de modo condigno, a memoria do Marechal.

Não só na capital, Florianopolis, em que é muito reduzido o numero de familias polonezas, mas em quasi todos os outros maiores nucleos, como Masaranduba, Rio Vermelho, Grão Pará, Orleans, Cocal, Crescuma, Tres Barras, Porto União, Canoinhas — manifestaram solidariedade á dor da mãe-patria.



O povo na Igreja de S. Stanislaus na Colonia Alto Paraguassú (Sta. Catharina) no dia das exequias.

E' digno de nota o facto, que, duas semanas antes da tragica noticia, em 3 de Maio, toda a colonia de Itaiopolis, juntamente com a meninada das escolas, reuniu-se em numero de 400 e encheu com terra uma urna, em honra do Marechal, que foi remetida ao Consulado Geral, em Curityba, com a seguinte inscripção — «Em homenagem ao Senhor Marechal José Pilsudski, a terceira geração poloneza de Santa Catharina (Brasil) em numero de trinta mil, remette o punhado de terra para o monticulo. 3—V—1935».

O apanhado desta terra dos polonezes catharinenses, como um presentimento do grande golpe, chegou a Cracovia em tempo, para ser, com a terra de todas as partes da Polonia, misturado para a elevação do grande tumulo do Pilsudski.

Mais impressionantes foram as solemnidades funebres no Alto Paraguassú, ou antiga Lucena, que representa o maior nucleo dos polonezes de Santa Catharina, junto á fronteira do Paraná. Em 20 de maio realizou-se a missa funebre. O catafalco era recoberto com o estandarte, e ao fundo estava o retrato do Marechal, aos pés brilhavam sabres cruzados e ao lado collocaram-se os representantes das sociedades com seu estandartes e crianças das escolas.

Em 26 de maio realizou-se solemne sessão. A sala do Theatro cheia de ouvintes, esperaram concentrados, sendo o discurso pronunciado pelo Dr. Gayda, que traçou a bio-

graphia do heroe. Apagadas as luzes e suspensa a cortina, na scena, á meia sombra, jazia o catafalco, sob flores, com cirios ardentes, á cabeça do caixão, o estandarte nacional e aos pés uma creança ajoelhada. A parede opposta estava coberta de preto. Atraz da parede o côro canta, silhuetas humanas desfilam, a passo lento. A primeira, uma mulher deposita uma coroa, ajoelha-se e abraça o caixão. Em seguida, entra um official, retira o sabre e faz a continência, a seguir vem um camponez com a filha, ajoelha-se pesadamente, encostando-se no caixão e soluça, tendo as mãos sobre os ouvidos. Depois entra grande numero de pessoas, que representam diversas classes sociaes polonezas.

O canto abafa-se e ao redor do caixão recitam lentamente:

«Hoje choramos ao lado do Teu caixão. Fizeste de nós uma grande e orgulhosa nação. Pesar nos envolve e nossos corações agitam-se. Grande dôr e desespero arrancam-nos emoções. Na vida não descansastes, mas deste vida a uma geração. Hoje descansas no somno e no eterno silencio. Mas este silencio é ouvido por milhões. Avô e Marechal! — Amamos-Te, pois, pelos Teus esforços temos a Polonia. Horriavel morte, muito cedo levaste o nosso querido Chefe e não te lembraste de nós, que ainda estamos menores, ainda crianças e choramos com lagrimas commovidas... por Ti, oh! Chefe. O Teu passamento cobriu a nação de pesado luto, tristes ficamos... e sosinhos. Quem nos vai consolar num momento tão pesado? De novo estamos sem pai... bom pai... Mas sabemos, que Teu espirito ficou connosco...

Chora por Ti a Nação orphã, o exercito, o povo campestre e teus Legionarios. Chefe! Chefe! Com lagrimas ficamos, pois ficamos tão sós, tão sosinhos! Pelas Tuas cinzas juramos, que, fielmente, em paz, no trabalho resistiremos. Ajoelhamo-nos juntos e juntos realisemos as sagradas promessas, que com firmeza, ficaremos vigilantes pela Polonia e como soldados defenderemos as fronteiras da Patria sinceramente amada. Estamos de sentinella em lagrimas, pois ficamos tão sosinhos...

Silencio... Jorram as luzes dos projectores, abre-se a parede. Sob o caixão apparece a pallida silhueta do Marechal. O braço esquerdo coberto com o estandarte, no peito condecorações, na mão o sabre. O publico na sala geme e chora.

Com voz d'além tumulo, o Marechal falla: «Polonia! Nação! Em Chefe ordeno-te, que não desperdiceis lagrimas e não digais, que sou cadaver! Eu continuo na primeira fila, Chefe do animo! Vos, soldados, vivos em carne, substitui-me, fazendo continencia com a bayonetta, para que a Polonia saiba e o inimigo, que eu existo!...»

A silhueta do Chefe desaparece e, do outro lado da parede, ouve-se o cantico da 1.^a Brigada.

Na scena cessa o movimento. O official apaga com a ponta de sabre as vellas, as silhuetas ajoelhadas levantam-se, caem ao pannos de luto, fica o caixão coberto com o estandarte, e todos cantam a canção da Primeira Brigada; os reflectores projectam luz azul e a cortina se descerra.

Uma lagrima em momento tão importante é a mais bella manifestação de amor pela Patria. Alto Paraguassú, em junho de 1935.

R. Wachowicz.



Exequias na Cathedral Portoalegrense, vendo-se de um lado as autoridades estaduais e o corpo consular.

No Rio Grande, onde os polonezes são assás numerosos, e mantêm franca e calorosa convivência com os meios gaúchos, as manifestações de pesar realizadas na capital, fusionaram-se no mesmo preito de veneração á illustre figura desaparecida — polonezes e brasileiros.

A recém-fundada filial da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», juntamente com a Federação das Associações Polonezas, tomou a iniciativa da organização das cerimônias.

AS EXEQUIAS NA CATHEDRAL

Foram celebradas solêmnes exequias, na Cathedral Metropolitana, no dia 20 de maio. Compareceram numerosos representantes do mundo oficial e pessoas de todas as classes sociais. Entre os presentes notava-se o arcebispo D. João Becker, os representantes do Governador, da Assembléa Constituinte, do commandante da 3ª R. M., do Prefeito Municipal e de outras repartições estaduais, do Corpo Consular, da imprensa, das casas bancárias, do clero, todos os socios das Sociedades, promotoras das sollemnidades, com o desembargador André da Rocha, á frente, e delegados das instituições locais.

O officio fúnebre foi presidido pelo Arcebispo, D. João Becker, sendo celebrante o vigário geral Mons. Leopoldo Neis, acolytado por diversos sacerdotes. O officio terminou com as orações fúnebres acompanhadas de cântico e orchestra.

Do trono archi-episcopal, D. João Becker pronunciou o elogio fúnebre do morto, tomando por thema um versículo do livro dos Machabeus: «E todo o povo de Israel chorou em apertado luto a sua morte e o pranteava durante muito tempo.» Desenvolvendo essa idéa, rememorou toda a trajetória da vida do Marechal Pilsudski, sua infancia e adolescência estudiosa, sua juventude ardente e abnegada, sua idade viril cheia de lu-

tas e sacrificios, enfim sua maturidade construtora, aureolada do amor e da veneração do povo, que elle redimiu e reeducou. Destacou o venerado prelado em sua oração, que a Polonia, nação secularmente catholica, na nova phase de sua vida continúa fiel ás suas tradições. Na primeira constituição do Estado reconstituído, de 17 de março de 1921, lê-se no preambulo: «**Em nome de Deus Todo Poderoso**». Nós, a nação poloneza, reconhecidos á providencia por nos haver libertado de uma escravidão de seculo e meio, etc...» Igualmente a nova carta constitucional, promulgada em 23 de março do anno corrente, contém um acto de fé implicito, pois diz: «O presidente é responsavel **perante Deus e a historia**»... No juramento, que o chefe de Estado deve prestar, invoca a Deus Todo poderoso, uno e trino. Assim é, resalta o Arcebispo Becker, que na nova Polonia, plasmada por Pilsudski, a religião catholica occupa o primeiro lugar entre as confissões legalizadas, sendo o ensino religioso obrigatorio nas escolas officiaes ou officializadas. D. João Becker terminou, affirmando, que, por sua vida heroica e constructora, Pilsudski merece ser considerado o maior heróe da Polonia, e — apresentando á Polonia e a seus filhos, que trabalham no Brasil, as mais sentidas condolencias.

Na Federação dos Polonezes do Rio Grande

A' noite, na séde social, a Federação das Sociedades Polonezas realizou uma sessão solême, com a presença de consideravel numero de pessoas de todas as classes sociais, notadamente, commissões vindas de varios pontos do interior do Estado. A sessão foi inaugurada pelo vice-presidente da Fed., Snr. Stanislaw Karpinski, tendo tomado tambem a palavra varios oradores, que enalteceraam os valores incomparaveis do Marechal Pilsudski.

Sessão Solemne da Filial da Sociedade "KOSCIUSZKO"

Por iniciativa da filial portoalegrense da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», foi realizada no dia 21 de maio, às 20.30 h., no salão de conferencias da Bibliotheca Publica de Porto Alegre, uma sessão solenne, á memoria do Libertador da Polonia. Compareceram: o representante do Governador do Estado, seu assistente militar, o major Quasque de Mesquita; o secretario do Interior, Dr. Darcy Azambuja; o comandante da 3ª Região Militar, general Christovão Ferreira; uma delegação de deputados da Assembléa Constituinte; uma comissão do Batalhão de Caçadores e da Federação das Associações Polonezas; os representantes da imprensa local e a Directoria da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko».

À mesa tomaram parte o Presidente da Sociedade «Kosciuszko», desembargador André da Rocha, os Srs. T. H. Fascina e José M. Tisbierek respectivamente secretario e thesoureiro da Sociedade, o major Quasque de Mesquita, representante do Governador, e o escriptor Othelo Rosa, orador official.

Declarada aberta a sessão, o desembargador André Rocha, explicando a significação da homenagem, prestada ao Libertador da Polonia, proferiu as seguintes palavras:

«O golpe formidavel, que acaba de abater a personalidade objectiva do grande Marechal José Pilsudski, não gerou a dôr, a magua e a desolação n'alma sómente dessa Polonia martyr e heroica, anteparo da civilização contra a barbaria tartara. Elle feriu tambem, e fundamente, a homens sem affinidades ethnicas, ligados espiritualmente pelo amor da humanidade. Em toda a parte, onde a triste nova echoou, plangentemente, clamores e lamentações, na imprensa e na tribuna, se elevaram; e nos templos e nos lares ante a icone sagrada, subiram aos ceus as vo-

zes dos corações, opprimidos pela desgraça, que feriu a alma de um nobre povo. E' que Pilsudski não pertencia exclusivamente á Polonia; era cidadão da patria universal, a que pertencem os homens superiores, que, na phrase hegeliana, surgem no conflicto social providencialmente e representam uma parte do coração immortal da natureza.

Eis porque neste recanto do globo, tão afastado da Polonia pelo espaço, mas tão perto della pelo espirito e pelo coração, o desaparecimento do grande polonez, cujo escudo, em todas as pugnas, travadas para a salvação da patria, se cobriu de louros, digno de figurar, como aquelle outro compatriota immortal, nas solidões serenas e estrelladas do infinito, — nos congrega neste recinto para lhe prestarmos, pela palavra eloquente e formosa do consagrado escriptor Othelo Rosa, o preito de nossa admiração e o nosso aplauso á obra meritoria de sua existencia».

Finalizada esta oração, o desembargador André da Rocha concedeu a palavra ao Sr. **Othelo Rosa**, que passou a lêr um longo trabalho sobre a vida e a obra do Marechal Pilsudski, ressaltando sua actuação decisiva nos destinos da Polonia, referindo-se, no final, á projecção universal do nome do «Libertador da Polonia».

Além das homenagens, aqui registradas, convém lembrar, que não houve nucleo colonial, por mais modesto, que fosse que não se tivesse unido para reverenciar a memoria do heróe desaparecido. Pode-se, pois, dizer, que a Polonia, como um só coração, chorou seu Chefe, e com seu pezar exprimiu a compreensão do alcance da obra do grande edificador.

Porto Alegre, em junho de 1935.

T. H. F.



A presidencia da Filial Riograndense da Soc. "Kosciuszko" durante a Sessão Solemne



Os Representantes das autoridades estaduais e membros da Sociedade "Kosciuszko" e da colonia poloneza no dia da Sessão Solemne

VI. NO ESPIRITO SANTO

Também a mais nova colônia polonesa «Águia Branca», de outro lado do Rio Doce não-se esqueceu de manifestar seus sentimentos de solidariedade na dor com toda a nação polonesa.

As exequias do Marechal Pilsudski foram celebradas no dia 19 de maio, na recém-construída igreja, associando nessa piedosa homenagem post-hum a todos os colonos e brasileiros, estabelecidos na vizinhança.

Na praça, em frente à igreja, foi hasteada, a bandeira em funeral, enquanto uma turma da Sociedade esportiva «Junak» formou em honra do grande protector da juventude.

A' noite, no barracão, ao lado da casa da administração, realizou-se uma sessão fúnebre, perante numerosa assistência. Ao centro, foi colocado o retrato do Marechal, envolto em crepe.

O Sr. Nowinski, administrador da colônia, subiu ao estrado e falou, lembrando os episódios mais empolgantes da vida do Libertador: sua infância influenciada pelo patriotismo materno, sua juventude estudiosa, o início de sua actividade revolucionária, as conspirações, o exílio, a formação do espírito nacional e enfim a desejada aspiração do commandante — a guerra mundial, a epopéa sanguinolenta das legiões, a prisão na fortaleza do Magdeburgo, o «Milagre do Vistula», a phase da gigantesca obra pacífica da reconstrução da pátria, e seu esforço para assegurar à Polónia a posição, que lhe compete no concerto das grandes nações europeas.

Findo o discurso, foi executado o hymno dos Legionários da 1^o Brigada e o hymno Nacional da Polónia.

Foi assim, que nessa núcleo colonial, composto exclusivamente de colonos agricultores, foi comemorado em pleno sertão brasileiro o falecimento do venerado Chefe da Nação.

Um mez depois, quando chegaram os jornaes e revistas polonezes, contendo illustrações e notícias dos funeraes do saudoso Marechal e a descrição de sua inhumação em Wawel, na sala escolar da colônia, realizou-se uma reunião dos colonos, onde foram lidas, num ambiente de profunda impressão, as emocionantes cerimoniaes de Varsovia e da triumphal deposição dos restos do saudoso Marechal em Wawel.

O administrador da colônia terminou, concitando os presentes a assignarem o juramento colectivo da Nação Polonesa aos ideaes do grande Commandante, avisando ao mesmo tempo, que vai se erigir em Cracovia a colina de Pilsudski, para a qual também será remettida um pouco de terra das duas colônias do Espirito Santo «Monte Claro» e «Águia Branca». Foi decidido igualmente appellar para os antigos nucleos polonezes naquelle Estado, taes como «Baunilha Alta», «Lage», «Corrego d'Antas», «Património dos Polacos», afim de que contribuam no envio de terra para a colina do Marechal.

Para completar esta curta noticia, merece menção também a imprensa «capichaba», que referiu-se bastante ao Marechal, especialmente num bonito artigo, escripto com coração, do deputado estadual, **Carlos Magalhães**, de Collatina, publicado no jornal dessa cidade.

J. Ignatowski.

Águia Branca, em junho de 1935.



Uma bandeira dos cavalleiros da "Águia Branca"
no dia da festa em memoria do Marechal

Relatorio da secretaria da sociedade Polono-Brasileira

Apresentado á V.ª Assembléa Geral em 17 de Abril de 1935 pela
Srta. Carmen de Faro Lacerda
Secretaria da Sociedade "KOSCIUSZKO".

As relações polono-brasileiras em 1934/5.

Periodo : 1 de Novembro de 1934 a 15 de Abril de 1935.

O anno de 1934 foi muito auspicioso para as relações polono-brasileiras; basta lembrar: a visita official da **Missão Militar Brasileira** a Varsovia (em março de 1934), a visita do Primaz da Polonia, **Cardeal D. Augusto Hlond** ao Governo Brasileiro (5 e 21-23-X-34); a troca de condecorações concedidas pelos Governos da Polonia e do Brasil aos Presidentes da Republica e ás altas personalidades polonezas e brasileiras; a representação do Brasil em congressos Internacionais reunidos na Polonia, no de **Geographia** (julho de 1934) e no **Anti-Tuberculoso** (agosto 1934); dois escriptores polonezes **Zbigniew Unilowski** e **Arkady Fiedler**, naturalista, visitaram o Brasil com intenção de fixarem em seus escriptos observações sobre o Brasil; os conferencistas, **Dr. Roman Poznanski** (O projecto da reforma constitucional na Polonia) e o **Prof. Pierre Deffontaines**, da Universidade de Lille, contractado para a Universidade de S. Paulo (A Polonia — geographia humana), falaram sobre a Polonia; as **Associações de Imprensa da Polonia e do Brasil**, trocaram declarações sobre o projecto de um futuro accordo; o Ministro da Polonia no Rio de Janeiro, **Dr. Tadeu Grabowski** foi escolhido para presidir o «Circulo dos Amigos das Artes Plasticas» em substituição do fundador, o finado Embaixador Morgan; quatro artistas polonezes: **Michal Zadora**, **Mauricio Rosenthal**, **Miccio Horszowski** e **Wanda Wermenska** deram concertos na temporada musical, e nos cinemas foram representadas fitas do famoso tenor polonez, **Jan Kiepura**; o conhecido pintor **Bruno Lechowski** abriu uma exposição nos salões da «Pro Arte» (fevereiro-março 1935); o celebre aviador recordista **Kazimierz Kalina** passou algum tempo nesta capital, onde veiu como emissario do governo polonez para trabalhar pela intensificação do intercambio economico polono-brasileiro; a Polonia, pela primeira vez, organizou um **stand na Feira de Amostras** do Rio de Janeiro e por sua vez, o Brasil participará com um **stand na Feira Internacional de Poznan** e se fará representar pelo delegado **Sr. Alfredo Pessôa**; A Polonia tambem participou na **Exposição de Turismo**, que se está organizando nesta capital. O pintor **Bruno Lechowski** foi encarregado da decoração e o **Dr. Roman Poznanski** da **Exposição de Radio**; até no campo do sport, a Polonia forneceu elementos para a estação esportiva, tendo aqui disputado o campeonato o conde **Karol Nowina** e os irmãos **Zbyszko**, pugilistas chegados da America do Norte; enfim não podemos deixar de referir um importante factor de aproximação, a **comunicação radiotelegraphica directa entre o Bra-**

sil e a Polonia, inaugurada em 1º-II-35, graças aos esforços da Companhia «Radiobras» e ao apoio do Ministro do Brasil em Varsovia, **Dr. José de Barros Pimentel**; a **Camara de Commercio Polono-Brasileira**, que conta já mais de um anno de existencia, muito tem contribuido para o desenvolvimento das relações economicas polono-brasileiras, como se poderá julgar do relatorio, que a mesma vai apresentar.

Todo esse movimento de estreitamento de relações, que acabamos de enumerar, reflectiu-se favoravelmente em nossa actividade social, que pode registrar, no exercicio transacto, os mais satisfactorios resultados.

Actividade da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszeko»

Nesse exercicio, que, devido a diversas circumstancias, prolongou-se mais do que de costume, a sociedade effectuou regularmente suas reuniões mensaes, excepção feita dos meses de verão, em que são interrompidas. Ao todo registramos 8 sessões, das quaes uma solemne em honra do Marechal Szymanski, Presidente da Sociedade «Ruy Barbosa» em Varsovia. A Assembléa Geral é que foi adiada, só podendo se realizar em abril de 1935, em vez de dezembro 1934.

Na data de hoje o quadro social apresenta-se como segue:

Novos Membros 28 — Fallecidos 4 — Desligados 7. Em total foram inscriptos: 206 membros dos quaes: 12 honorarios, 8 correspondentes, 182 effectivos.

A actividade da Sociedade exerceu-se no terreno social e cultural, sendo que a parte economica ficou a cargo da Camara de Commercio.

a) ACTIVIDADE SOCIAL

Datas Polonezas: Como de costume, a Sociedade tomou parte em todas as manifestações em honra da Polonia ou de personalidades polonezas: 19 de março, festa onomastica do Marechal Pilsudski; 3 de maio, festa nacional, 11 de novembro, data da independencia. Nessas occasiões a Sociedade participou por meio de delegações em todas as commemorações e, falaram oradores, interpretando o sentimento geral. Esse anno discursaram em diferentes occasiões: o Ministro Rodrigo Octavio, (3 de maio e outras), o prof. Candido Mendes de Almeida (saudando o Cardeal Hlond), **Dr. Augusto de Lima** (ao Cardeal

Hlond); Dr. Cardoso de Miranda (No Rotary Club de Petropolis em homenagem á data nacional poloneza de 3 de maio), Mons. Benedicto Marinho (saudando o Cardeal Hlond na igreja de S. José), Dr. Rodolpho Josetti e Gustavo Barroso, (discursos irradiados em 19-III-1935), e o Sr. Ubaldo Soares em diversas reuniões da Colonia Poloneza.

Em **commemoração da data de 3 de Maio** a Sociedade patrocinou um concerto de gala, organizado pela Sociedade «Cultura Artistica», da cantora poloneza **Wanda Wermenska**. Esse recital, que foi concurrendissimo, constituiu um grande successo para a artista e foi uma das mais brilhantes reuniões sociaes da temporada.

Exequias do Ministro Pieracki. O presidente e os membros da Sociedade compareceram ás sollemnes exequias, celebradas nesta capital, por alma do Ministro do Interior da Polonia, Bronislaw Pieracki, victima de um attentado em Varsovia.

Sra. Sklodowska-Curie. A Sociedade fez-se representar na sessão solemne da Academia de Sciencias do Rio, em homenagem de Mme. Curie, poloneza de nascimento, e uma das glorias da sciencia moderna; tambem prestou-lhe especial homenagem na sessão de 30-VIII-1934, tendo enviado uma carta de condolencias á filha da finada, Sra. Irene Curie.

Victorias Aereas Polonezas. A Sociedade congratulou-se com o Aero-Club de Varsovia pelas victorias, alcançadas pelos aviadores polonezes, no Challenge Internacional e no Concurso para a taça Gordon-Bennet.

Campanha anti-poloneza no Paraná. A Sociedade protestou contra a campanha, movida por alguns órgãos de imprensa e dirigida especialmente contra a Sociedade de Colonização de Varsovia; publicou uma declaração nos diários desta capital, desaprovando esses ataques. Por decisão do Conselho, na sessão de 27 de junho 1934, foi dada á publicidade («Brasil-Polonia» — nº 11-12-1934) a resposta do Ministro da Polonia ao Presidente da Sociedade, esclarecendo, qual é a verdadeira face da questão da colonização poloneza no Paraná.

As inundações na Polonia. A Sociedade instituiu um comité de Senhoras para trabalhar em soccorro ás victimas das inundações na Polonia, calamidade, que tanto damnificou o paiz amigo. O comité promoveu:

a) a celebração de uma missa por alma das victimas (14-VIII-1934);

b) obteve do Departamento Nacional de Café a doação de 500 saccas para serem remetidas para a Polonia, afim de serem vendidas em proveito dos sinistrados;

c) organizou uma festa de beneficencia, que se realizou no Botafogo Foot-Ball-Club, (14 de setembro 1934).

Essa festa foi patrocinada pela esposa do Presidente da Republica, **Sra. Darcy Getulio Vargas**,

e por distinctas damas da sociedade carioca, e o interesse demonstrado provou mais uma vez a real sympathia dos Brasileiros pela Polonia.

A festa rendeu Rs. 8:717\$000
Dessa importancia foram deduzidas as despesas:

Da festa Rs. 1:111\$000
Do embarque do café Rs. 1:189\$000
Apurou-se um saldo de: . . . Rs. 6:417\$000

Essa importancia foi entregue á Legação da Polonia no Rio de Janeiro, que teve a gentileza de se incumbir de remetter-a ao Comité de Soccorros ás Victimias em Varsovia. O Comité agradeceu por cartas á Sociedade e ao Departamento de Café o auxilio prestado aos sinistrados. O texto dessas cartas foram traduzidos e publicados na Revista «Brasil-Polonia» (1-2 de 1935).

Visita do Cardeal, Primaz da Polonia, D. Augusto Hlond. A Sociedade participou de todas as homenagens, prestadas ao Cardeal da Polonia, quando de sua estadia nesta capital. Sua Eminencia, depois de passar por este porto, (5-X-34), indo para o Congresso Eucharistico de Buenos Aires, foi recebido como hospede do Governo Brasileiro (21-28-X-1934). Ao desembarque saudou-o, em nome da Sociedade o Conde Candido Mendes de Almeida, e na recepção na Legação da Polonia, o Dr. Augusto de Lima Junior. Ao **Te Deum** solemne, cantado na igreja de S. José (22-X-1934), compareceram numerosos membros da Sociedade, assim como ao embarque de Sua Eminencia e de sua comitiva. Como lembrança da Sociedade foi-lhe offerecido um folheto, artisticamente impresso, com o discurso de saudação do Conde Mendes de Almeida.

Visita do Marechal Juljusz Szymanski. Esse tão estimado visitante mereceu especiaes demonstrações de apreço da Sociedade, já por ser nosso socio honorario, presidente da Sociedade «Ruy Barbosa» em Varsovia, já por ser um grande amigo do Brasil, que lhe retribue com a maior veneração. Depois de uma delegação da Sociedade assistir no Itamaraty á entrega da condecoração da «Ordem do Cruzeiro», com que o Governo Brasileiro quiz apreciar sua dedicação por esse paiz, os membros da Directoria e do Conselho e alguns convidados reuniram-se em sessão solemne em sua honra (28-XI-1934). Nessa sessão foram reafirmados os propositos de colaboração com a Sociedade correspondente em Varsovia, «Ruy Barbosa».

Visita de D. Theodor Kubina. Membro da Comitiva do Cardeal Hlond, D. Theodor Kubina separou-se de seus companheiros, depois do Congresso de Buenos Aires, para a visita pastoral ás colonias polonezas da Argentina e do Sul do Brasil. De regresso a esta capital, recebeu demonstrações de apreço por parte dos membros da Sociedade, que em avultado numero compareceram á missa celebrada, no dia de seu embarque, na igreja de S. José (20-I-1935). Estando

porém interrompidas as sessões da Sociedade, por causa das férias do verão, não foi possível organizar uma reunião em sua honra; nem por isso, entretanto, o prelado deixou de entrar em contacto com a Sociedade, pois esteve em visita ao nosso presidente Ministro Rodrigo Octavio.

b) ACTIVIDADE CULTURAL

Congresso de Geographia em Varsovia. Por empenho do Presidente da Sociedade, o Brasil fez-se representar no Congresso Internacional de Geographia, reunido em Varsovia (IX-1934), sendo nomeado seu delegado o **Prof. Luiz Cantanhêde**, professor da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Congresso Anti-Tuberculoso de Varsovia. A delegação brasileira á IX Conferencia da União Internacional contra Tuberculose, em Varsovia (em IX-1934), foi composta de distintos membros da nossa Sociedade (Prof. Antonio Cardoso Fontes, Dr. Rodolpho Josetti e Dr. Valois Souto), que aproveitaram sua estadia na Polonia, não só para reforçar o intercambio scientifico, como também para uma maior approximação com a Sociedade «Ruy Barbosa» e com os meios scientificos e artisticos da Polonia. Essa delegação foi recebida com o maior carinho e a visita muito contribuiu para um melhor conhecimento reciproco e para a intensificação das relações no campo scientifico e social.

Publicações. A Sociedade editou um artistico folheto, redigido pelo Conde Candido Mendes de Almeida, em honra do Cardeal da Polonia, D. Augusto Hlond, e que lhe foi offerecido antes de seu regresso á Polônia, como uma homenagem da Sociedade «Kosciuszko».

A Revista «Brasil-Polonia» já entrou em seu quarto anno de existencia e cada vez vê crescer o numero de seus leitores e collaboradores. Esse anno, além dos numeros communs mensaes, appareceram dois numeros de luxo, editados pela Camara de Commercio Polono-Brasileira, um em honra das victorias da aeronautica da Polonia, dedicado á aviação, e outro por occasião da inauguração do stand polonez na Feira de Amostras do Rio de Janeiro, dedicado ás relações economicas polono-brasileiras.

Os membros da Sociedade não se descuidam do excellente meio de diffusão do mutuo conhecimento: o livro. Infelizmente nossos recursos financeiros ainda não estão em proporção com a actividade dos amigos da Polonia. A Sociedade guarda em reserva, á espera de uma occasião propicia os manuscriptos já approvados de Hernani Camara e de Ubaldo Soares. O socio Cardoso de Miranda, também este anno, fez a traducção do trabalho do Dr. Jan Wagner «Dantzig». O nosso socio correspondente, Sr. Jayme Adour da Camara recebeu autorização de editar traducções de obras polonezas, como meio de propaganda da literatura poloneza.

Tambem, quasi sempre, nas sessões do Conselho, foram distribuidos a seus membros, diferentes livros e brochuras sobre a Polonia, publicadas em linguas estrangeiras e offerecidas á Sociedade pelos editores.

Conferencias. Além das conferencias no radio sobre o Marechal Pilsudski, realizadas, no dia 19 de março, pelos membros Dr. Gustavo Barroso e Rodolpho Josetti, a Sociedade promoveu e patrocinou uma conferencia do Prof. Pierre Defontaines, lente de geographia humana na Universidade de Lille (França), contractado pelo Governo Paulista para a Universidade de S. Paulo. Essa conferencia realizou-se na Academia de Letras (26-X-1934) e versou sobre a Polonia, seu aspecto physico e social; o conferencista foi apresentado á assistencia pelo Presidente da Sociedade, Ministro Rodrigo Octavio. A palestra decorreu animada com lindas projecções. Essa conferencia já havia sido feita em S. Paulo e foi seguida de outra, sobre a Tchecoslovaquia.

Instituto da Collaboração Intellectual na Polonia. A Sociedade serviu de intermediaria ao Instituto de Collaboração Intellectual da Polonia, afim de pô-lo em contacto com as organizações congeneres no Brasil.

A defesa de Copernico. Tendo o «Jornal do Commercio» nesta capital transcripto um artigo do scientista francez Antoniadi, em que este contesta a Copernico a gloria da descoberta de seu sistema, accusando-o de deshonesto plagio dos astrónomos gregos, o nosso consocio, Dr. Mario de Souza, respondeu nas columnas do mesmo jor-



Facsimile da capa do 1.º e 2.º nrs. da revista "Polono-Brasileira", de maio de 1931. (Desenho do pintor Bruno Lechowski)

nal e da revista «Brasil-Polonia», refutando com citações as imputações injustas de Antoniadi. Antoniadi retorquiu, mantendo sua opinião, e a polémica continúa, devendo Dr. Mario de Souza publicar no proximo numero de «Brasil-Polonia» um estudo documentado sobre Copenico, o que vai estabelecer sem deixar a menor duvida a integridade moral e a probidade scientifica do grande sabio polonez.

Na Soc. Brasileira de Ophtalmologia, Prof. Juliusz Szymanski, foi recebido como membro numa sessão especial, onde a Soc. «Kosciuszko» foi representada. Comquanto á Sociedade nenhum merito caiba nesta distincção ao prezado Prof. Szymanski, registramos este facto por ser o homenageado membro Honorario de nossa Sociedade e Presidente e fundador da Sociedade «Ruy Barbosa» em Varsovia a succursal, por assim dizer, na Polonia, de nossos esforços de approximação.

Concerto de Wanda Wermenska. A Sociedade patrocinou o concerto de gala da cantora Wanda Wermenska, realizado com o maior exito no no Automovel Club, organizado pela Cultura Artistica (29-VI-1934), em commemoração á festa nacional da Polonia. Essa cantora realizou ainda um concerto no Instituto Nacional de Musica (5-VII-1934) e depois partiu para o Paraná e Rio Grande do Sul, onde deu muitos recitales para a colonia poloneza e sociedade brasileira, com extraordinario successo.

c) DESDOBRAMENTO DA SOCIEDADE EM FILIAES

Fundação da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko» em Porto Alegre. A melhor prova da solidez de nossa Sociedade é o seu desdobramento, que se vai processando naturalmente, a medida, que nossas directrizes vão sendo seguidas em outros pontos do paiz, onde ha nucleos de amigos da Polonia. A nossa acção vai irradiando em outros meios e mesmo sem nossa directa participação vai suscitando uma certa emulação para o trabalho de congraçamento polono-brasileiro. Foi o que se deu em Porto Alegre, onde um grupo de brasileiros e polonezes fundaram, em 2-XII-1934, uma Sociedade, calcada em nossos estatutos, que deseja manter com a nossa a mais estreita collaboração. O nosso vice-Presidente, Ministro Tadeu Grabowski, juntamente com o Bispo Kubina, então em visita no Rio Grande do Sul, assistiram á cerimonia da fundação, que foi depois comunicada officialmente por carta a nosso Presidente, Ministro Rodrigo Octavio.

Outras fundações em perspectiva. Em Curitiba, onde é grande o numero de polonezes, já se está organizando uma Filial da Sociedade, que lá terá mais a feição de um circulo ou clube, pois já existem muitas outras sociedades polono-brasileiras. Já se realizou a sessão preliminar e esperamos breve receber a comunicação official de sua entrada em funcção.

Em São Paulo, tambem existe o projecto de uma fundação análoga, em que estão empenha-

dos elementos da juventude da emigração poloneza.

A fundação da Camara do Commercio o anno passado e a das Filiaes constituem pontos de nosso programma social, e economico, visados desde o inicio da Sociedade, e que se vão progressivamente cumprindo, para a maior ligação dos interesses reaes dos dois paizes.

IN MEMORIAM

Parece justo que, depois de lançarmos um olhar retrospectivo sobre nossos trabalhos do exercicio social, que hoje se encerra, e cujos fructos recapitulados nos deixam uma impressão de progresso e de conforto, concedamos um pensamento aos nossos collaboradores e companheiros, cuja vida se extinguiu no decurso desses mezes. Á cada um renderemos um preito de reconhecimento:

a **Hernani de Barros Camara**, nosso assiduo collaborador desde os primordios da Sociedade e cujo prematuro desaparecimento foi a maior luto de nosso gremio;

a **Medeiros de Albuquerque**, o escriptor brilhante, cujo talento honrava as agremiações a que pertencia;

a **Miguel Couto**, o sabio que passou pela vida fazendo o bem e que deixou saudades a todos que o conheceram;

ao **Prof. Benjamim Baptista**, veneranda figura da classe medica brasileira, que estabeleceu um contacto directo com os meios scientificos da Polonia;

a **Ronald de Carvalho**, o poeta e diplomata que participou dos trabalhos iniciaes de nossa Sociedade;

ao **polonez Stefan Zarzycki**, recém-entrado em nosso gremio, onde desejava collaborar com dedicação.

Á todos os nossos companheiros desaparecidos a nossa saudade e a nossa homenagem reverente.

Rio de Janeiro, em 17 de abril de 1935.

PARECER DA COMISSÃO FISCAL

Aos 16 dias do mez de Abril de 1935, na séde da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», a comissão abaixo assignada, do Conselho Fiscal, examinou o livro de caixa, encerrado no dia 1º do mez corrente e as respectivas contas, achando-as perfeitas.

A comissão verificou a existencia de um saldo em caixa, em moeda corrente de **Rs. 281\$200** (duzentos oitenta e um milréis e 200 rs.), e tambem um saldo, em 31 de dezembro de 1934, na caderneta desta Sociedade no Banco Mercantil do Rio de Janeiro, na importancia de **Rs. 3:393\$100** (Tres contos trezentos e noventa e tres mil e cem réis).

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1935.

(a.a) **Benjamim Vinelli Baptista**

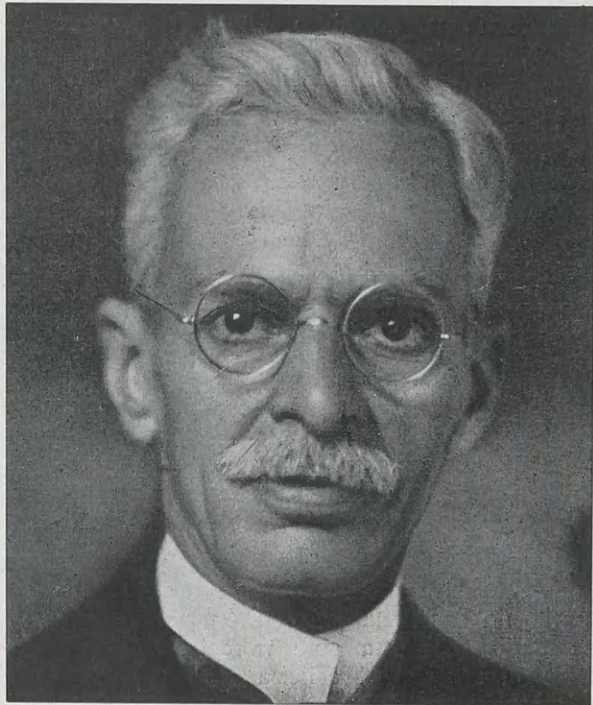
Walery Koszarowski, substituto do
Dr. Trajano Medeiros do Paço (ausente).

Relatorio da Camara de Commercio Polono-Brasileira no Rio de Janeiro.

Snr. Henrique Leonardos

Publicista, consul honorario do Perú, presidente da Camara de Commercio Polono-Brasileira.

Por iniciativa da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszek» do Rio de Janeiro, e Camara de Commercio Polono-Brasileira, de Varsovia e, com o apoio da Legação da Polonia do Rio de Janeiro, foi organizada no dia 14 de julho de 1933 a Secção Commercial da Sociedade Polono-Brasileira



C o n s u l H e n r y L e o n a r d o s

«Kosciuszek», do Rio de Janeiro, como futura Camara de Commercio Polono-Brasileira, do Rio de Janeiro.

Sentindo a Secção Commercial da Sociedade Polono-Brasileira, «Kosciuszek», do Rio de Janeiro, a falta de uma pessoa conhecedora do commercio e industria da Polonia, pediu esta á Legação da Polonia do Rio de Janeiro a sua ajuda para a devida procura.

Conforme combinação do Ministro da Industria e Commercio, de Varsovia, Ministro das Relações Exteriores, de Varsovia, e Legação da Polonia do Rio de Janeiro, foi indicado para Secretario-Geral da futura Camara, o Sr. *Czeslaw Sokulski*, o qual anteriormente dirigira a secção economica nos Consulados Polonezes de Antuerpia e Curityba.

Depois da chegada do Sr. *Czeslaw Sokulski*, em abril de 1934, á nossa capital, a mencionada Secção Commercial da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszek» soffreu a mudança para Camara de Commercio Polono-Brasileira, a qual tratou immediatamente de registrar seus Estatutos e outras formalidades exigidas, começando a funcionar officialmente, no dia 29 de maio de 1934.

Nesta data foi eleita a Directoria da Camara de Commercio Polono-Brasileira, conforme descriminação abaixo:

Presidente — *Henry Leonardos*

1.º Vice-Presidente — *Ernesto Fontes*

2.º Vice-Presidente — *Roman Poznanski*

Secretario-Geral — *Czeslaw Sokulski*

1.º Thesoureiro — *Jorge de Gérard Festenburg*

2.º Thesoureiro — *Antonio Silva Lima*

De accordo com o art. 10 dos seus estatutos, a Directoria da Camara, enviou aos Exmos. Snrs. Ministros do Trabalho, Industria e Commercio, das Relações Exteriores, e da Fazenda, dos Estados Unidos do Brasil, e, bem assim, ao Ministro da Polonia no Rio de Janeiro, convites para exercerem os cargos da Presidencia de Honra, cujos convites foram accetitos.

Nos primeiros mezes da fundação da Camara, esta prestou muitas informações sobre artigos importados pela Polonia, sobre preços de mercadorias, direitos alfandegarios, condições de pagamentos, propaganda, etc..

Depois, a Camara começou a desenvolver o intercambio commercial polono-brasileiro.

Actualmente mais do que 126 firmas polonezas estão interessadas, directamente ou por intermedio da Camara de Commercio Polono-Brasileira, de Varsovia, no mercado brasileiro, quer seja para importação, quer seja para exportação.

Esta somma total é distribuida da seguinte forma:

Exportadores Polonezes: Industria, machinaria, industria metallurgica, industria de fôrnos e minas, industria chimica, industria textil, industria de ma-



Snr. CZESLAW SOKULSKI
Secretario Geral da Camara de
Commercio Polono - Brasileira.

deira, industria mineral, industria de couros, industria de borracha, industria de papel, electricidade, generos alimenticios, seccos e molhados, alvaia-de de zinco, sulfato de cobre, zinco, ferro, feltros, material bellico.

Importadores Polonezes: Café, algodão, couros, cacão, laranjas, bananas, plantas medicinaes, cêra de carnaúba.

A Camara de Commercio Polono-Brasileira tem se esforçado pelos resultados satisfactorios das relações commerciaes do Brasil com a Polonia.

Até março do corrente anno, a Camara expediu 1.272 cartas, sobre varios assumptos, e, recebeu 1.143 cartas. Ella tem organizado um fichario de informações, contendo mais do que 160 firmas exportadoras da Polonia, cujos artigos, que exportam, gozam de grande possibilidade de venda no Brasil, o que a Camara já verificou.

A Secretaria da Camara tem colleccionado todos os decretos sobre o commercio e sobre cambio, assignados pelos Governos Brasileiro ou Polonez, tendo assim, um serviço de informações bem organizado e completo.

Dado o interesse com que a Camara trabalha em prol do desenvolvimento do intercambio polono-brasileiro, a Legação da Polonia do Rio de Janeiro, conseguiu com as autoridades polonezas aduaneiras, a exclusividade da emissão dos certificados de origem das mercadorias embarcadas para a Polonia, nos portos do Norte do Brasil e Rio de Janeiro, para a Camara de Commercio Polono-Brasileira. Até 30 de março de 1935, a Camara emittiu 158 certificados de origem.

Afim de facilitar o intercambio commercial polono-brasileiro e, assim sendo, facilitar aos exportadores brasileiros, a Camara organizou a tradução dos certificados sanitarios, cujo trabalho estava sendo feito por traductores publicos, que cobravam uma taxa muito elevada. Este trabalho é actualmente feito pela Camara, gratuitamente. Até março de 1935, a Camara já fez 34 traducções dos referidos certificados.

A Camara tem assignaturas de jornaes, revistas, e Diario Official, afim de estar sempre ao par das leis do paiz e do movimento commercial. Recebe tambem boletins e relatorios bancarios e commerciaes, periodicamente. A Bibliotheca da Camara, possui mais que 50 boletins conseguidos gratuitamente, relatorios annuaes sobre o commercio brasileiro e polonez, e alguns livros commerciaes.

No archivo de informações da Camara, sobre o mercado polonez e brasileiro, constam os nomes das firmas com todos os dados necessarios, sendo informações importantissimas, principalmente para as primeiras transacções commerciaes. Sobre o serviço de informações de firmas brasileiras, a Camara já conseguiu detalhes minuciosos, confirmados pelos bancos desta cidade, de 78 firmas.

A Camara tambem possui um serviço de recortes de jornaes e revistas, muito bem organizado.

A Camara fornece aos interessados boletins de informações sobre a situação economica e commercial, referente ao commercio exterior do Brasil. Até março de 1935, a Camara fez 34 destes boletins.

Quanto á propaganda do intercambio polono-brasileiro, é quasi que indispensavel dizer, que esta

entidade tem trabalhado da maneira mais completa, expedindo circulares, attendendo aos interessados com toda a gentileza, prestando todas as informações possiveis, por intermedio da imprensa, publicando edições da revista «Brasil-Polonia» etc.

A Camara igualmente tem feito muitos relatorios sobre os artigos de exportação brasileira, e bem assim, dos artigos exportados pela Polonia. Sobre artigos brasileiros a Camara já fez relatorios, os mais minuciosos possiveis, dos seguintes artigos: café, algodão, couros, cacão, laranjas, bananas, plantas medicinaes, cêra de carnaúba. Sobre artigos polonezes, a Camara já fez relatorios dos seguintes artigos: alvaiade de zinco, sulfato de cobre, arames, industria textil, carvão, zinco, ferro, feltros, productos chimicos, material bellico.

No periodo da Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, a Camara installou o seu «Stand» na referida feira, afim de maior propaganda dos productos polonezes, e bem assim, sua industria, cuja feira durou de 12 de agosto á 15 de novembro de 1934, tendo sempre no Stand uma pessoa para fornecer todas as informações pedidas. Nesse «Stand», foram representadas 27 firmas polonezas, dos seguintes artigos:

7 firmas da industria pesada.
8 » » » » textil.
e 12 » de industrias diversas.

Ao todo foram expostas 81 amostras, as quaes a Camara actualmente mantêm em seu escriptorio, afim de exhibir e fornecer aos interessados brasileiros.

Ha muito tempo, que a Camara de Commercio Polono-Brasileira vinha se interessando para a representação do Brasil na Feira Internacional de Poznan, procurando com esta solução estreitar as relações commerciaes polono-brasileiras. Em dezembro de 1934, a Camara começou o seu trabalho junto ao Departamento Nacional da Industria e Commercio, sobre o offerecimento da participação do Brasil na referida feira, offerecendo áquelle Departamento descrições detalhadas sobre a Feira, prospectos, material de propaganda, etc.. Foi tambem fornecido ao Departamento um orçamento detalhado da Camara de Commercio Polono-Brasileira de Varsovia, onde estão estipuladas todas as despesas e programmas para a devida representação. Mais tarde, em março de 1935, esta offerta foi aceita pelo Governo Brasileiro, conforme officio dirigido á Camara, do Departamento Nacional da Industria e Commercio. Uma vez aceita a proposta, a Camara tratou immediatamente da organização dos mostruarios, junto ao Departamento, sendo os mesmos embarcados para a Polonia no dia 16 de março de 1935, pelo vapor «Herakles».

Estes mostruarios, que seguiram para a Polonia, são os mais completos até hoje feitos no Brasil. Constan dos seguntes productos: algodão, café, cacão, madeiras, mate, minerios, babassú, jarina, castanha do Pará, cêra de Carnaúba, guaraná, fibras, oleos vegetaes, e todos os demais productos brasileiros de maior exportação. Estes mostruarios estão avaliados em cerca de Rs. 50:000\$000 (cincoenta contos de

réis), os quaes a Camara conseguiu, que fossem oferecidos á sua congénere em Varsovia, depois de terminada a Feira Internacional de Poznan, para servir de base ao futuro escriptorio de informações do Brasil, que o Snr. Ministro do Trabalho, Industria e Commercio pretende instalar naquella paiz.

Em setembro de 1934 a Camara, estando sciente de uma grande concorrência para a compra de aviões-escola para Aviação Militar Brasileira, e, querendo a mesma apresentar a produção poloneza, e, não podendo ser por seu intermedio, resolveu, de accordo com a sua Directoria, fundar a Sociedade «Polavion» Limitada, como unico fim de tomar parte na referida concorrência.

Com referencia ao numero de associados da Camara, esta não faz propaganda de especie nenhuma, afim de augmental-o, pois, somente as firmas interessadas no commercio polonez, e, que acham vantagem em serem socios da Camara de Commercio Polono-Brasileira é que figuram no nosso quadro de socios. Por isso, é que a Camara por enquanto ainda possui pequeno numero de socios, no entanto, são firmas de primeira ordem.

O quadro de associados da Camara, além de todos os membros da Directoria, os quaes actualmente figuram como socios remidos por deliberação da Directoria, possui como socios as firmas: Tisberek & Cia., de Porto Alegre; Cia. Importadora Sueca, do Rio de Janeiro; Ornstein & Cia., do Rio

de Janeiro; Theodor Wille & Cia. Ltda., do Rio de Janeiro; Festenburg & Cia., de Corumbá; e L. Siegrist, do Rio de Janeiro e outras.

Como auxiliares do escriptorio da Camara de Commercio Polono-Brasileira, figuram o Snr. *Jorge Dolewczynski*, com o cargo de secretario-adjuncto e a Snra. *Inaimar Lopes Mendes de Moraes*, com o cargo de correspondente e guarda-livros. Estes dois empregados interessam-se muito pelo movimento da Camara e trabalham ao inteiro contento da Directoria.

Restrição cambial: Em dezembro de 1934, a Camara, depois de estudar as possibilidades de melhorar as difficuldades de pagamentos de saques polonezes aqui, no Brasil, entrou em entendimentos com o Banco do Brasil, afim de solicitar concessão para a exportação da Polonia, e, assim sendo, desenvolver o intercambio polono-brasileiro. Depois de fortes trabalhos, a Camara obteve optimos resultados satisfactorios, o que veio facilitar os mercados brasileiro e polonez.

Comprehendendo a necessidade de eliminar os intermediarios estrangeiros entre o Brasil e a Polonia, a Camara de Commercio Polono-Brasileira, esforça-se para conseguir o convenio directo dos exportadores polonezes com os importadores brasileiros, e vice-versa.

A camara, procurando cada vez mais a aproximação dos negociantes brasileiros e polonezes, tra-



O Stand da Camara do Commercio Polono-Brasileira na Feira de Amostras no Rio de Janeiro em 1934

balha actualmente junto com a sua congénere de Varsovia, para a organização de uma excursão dos industriaes e negociantes brasileiros á Polonia, e vice-versa.

Visitas — A Camara já foi visitada pelos snrs. *Fürstenberg*, grande industrial de alvaiade de zinco na Polonia, e snrs. *Wojciech Dyjas* e *Hugo Wolf*, representantes das fundições metallurgicas polonezas, sendo que estes dois ultimos ainda estão no Rio de Janeiro. A todos a Camara prestou serviços, facilitando o desempenho de suas respectivas tarefas.

Mudança na Directoria — Em 9 de novembro de 1934 o vice-presidente da Camara, Snr. *Roman*

Poznanski, devido ás suas multiplas occupaões profissionais, pediu demissão, sendo substituido, interinamente, até a nova Assembléa Geral, pelo 1.º thesoureiro srs. *Georges de Gerard Festenburg*, cujo cargo foi por sua vez desempenhado pelo *Dr. Antonio da Silva Lima*, 2.º thesoureiro.

No primeiro anno de existencia da Camara foram remunerados os serviços do secretario geral, do secretario adjunto e da correspondente-archivista. Outros cargos, inclusive o do presidente da Camara, foram honorarios.

Rio de Janeiro, em abril de 1935.



Dois instantaneos da Assembléa Geral da Sociedade Polono-Brasileira (Abril de 1935)

Lista complementar dos membros da Sociedade.

(Vide nrs. 10—12, pag. 147, de 1 a 125; nrs. 23—24, pag. 150, de 126 a 143 e nrs. 36, pag. 199, de 144 a 178.)

179	ALMEIDA Renato	196	MANGABEIRA Octavio dr.
180	AMARAL Victor dr. (m. hon.)	197	MARINHO Benedicto Mons.
181	ANDRADE Luiza	198	MOSES Herbert dr.
182	BAHIANA Gastão prof.	199	OLIVEIRA José Consul
183	CAMARA Amantino	200	PINHEIRO MACHADO Dulphe dr.
184	CARDOSO DE MIRANDA Mario, dr.	201	PONTES de MIRANDA Francisco dr.
185	CAVALCANTI DE LACERDA Felix amb.	202	SLAWINSKA Celina Portocarrero (cor. na Pol.)
186	CELSO Affonso conde	203	SILVA PINTO Americo dr.
187	COUTO Miguel dr. prof. †	204	ROCHA André Manoel desemb. (m. hon.)
188	DRUMMOND DE MENDONÇA Othon dr.	205	SOUZA Mario dr.
189	FESTENBURG Georges de Gerard	206	SUCUPIRA Luiz dr.
190	FONTES Chryso dr.	207	TULIPAN Marcos (cor. em Campos)
191	GALVÃO do VALLE Luiz	208	VALOIS SOUTO, prof. dr. (cor.)
192	JOSETTI Rodolpho dr.	209	VEIGA Hugo
193	LEITÃO da CUNHA José dr.	210	VIDAL Armando dr. (m. hon.)
194	LEMON BASTOS Nelson	211	ZARZYCKI Stefan †
195	LENARTOWICZ Eugenio	212	ZEMBRZYCKI Ludwik (cor. na Pol.)

ERRATA

No triplo numero passado (5—7, impresso em momentos de transtorno e em condições desfavoraveis, escaparam, por inadvertencia do typographo ou do corrector, alguns erros, que devem ser corrigidos:

Pag.	col.	linha	em vez de :	deve ser :
II	da capa	depois do titulo:	Resumo dos Nrs. 5—6	acrescentar..... Dedicados
II	da capa	28	ao Brasil	 no Brasil
68	I	32	no final	acrescentar..... aguia
71	I	2	provocada	 provada
80	I	11—12	casa	 caça
80	II	11	devagoramente	 vagorosamente
82	II	2	cargos	 carro
84	I	47	Foram	 Forma
84	I	59	frages	 trajes
85	II	8	hora	 honra
85	II	16	accederam	 accenderam
97	I e II	1—3	no começo da col. I	na col. II no final do artigo

CAMBIO
PASSAGENS
TURISMO

CAMBIO
PASSAGENS
TURISMO

Correspondencia
em 10 idiomas

Correspondencia
em 10 idiomas



O stand da Agencia S. A. na Feira do Turismo no "Dia da Polonia"

AGENCIA SUL AMERICANA DE VIAGENS

(DAVIES TRAVEL BUREAU)

VENDA DE PASSAGENS EM TODAS AS CLASSES PARA
E DE QUALQUER PARTE DO MUNDO.

ORÇAMENTO DE VIAGENS: INCLUSO TRENS, HOTEIS,
EXCURSÕES E DOCUMENTOS.

Praça Mauá, N. 1
Edificio "A NOITE"

RIO DE JANEIRO

Telephone 23-2400
End. Tel. DAVIESTOUR

Para informações detalhadas sobre cada artigo e endereço
das casas commerciaes polonezas é favor dirigir-se á

CAMARA DE COMMERCIO POLONO-BRASILEIRA

Rua Alvaro Alvim, 37
Edificio REX, Sala 610
Telephone : 22-5540
End. Telegraphico : "IZPOL"
Codes: ACME, R. MOSSE.

Expediente das 9 ás 12

RIO DE JANEIRO

